

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE
DARCY RIBEIRO**

Centro CCT

Labotatório LCMAT

Relatório do período: Junho 2022 - Maio 2023

Relatório Anual PIBi

Bolsista: Daniel Terra Gomes

Matrícula: 00119110484

Orientadora: Prof. Dra. Annabell Del Real Tamariz

Curso: Bacharelado em Ciência da Computação

Titulo do Projeto: Project-driven Data Science: Aprendendo e Mapeando

Título do Plano de Trabalho: Veículos Autônomos no Brasil e suas tecnologias

Fonte financiadora: PIBICT/UENF

*“Behind me lies a farm.
I wonder if there is bread above the hearth
and if I will ever return.”*
(Pantheon, League of Legends)

Lista de ilustrações

Figura 1 – Etapas da pesquisa Bibliográfica.	13
Figura 2 – Impacto dos níveis de autonomia no congestionamento ao longo do tempo (LAGE, 2019).	17
Figura 3 – Mapeando a relação entrelaçada entre as implicações dos VAs (verde = benefício, vermelho = risco, laranja = mudança incerta) (OTHMAN, 2021).	18
Figura 4 – Resumo dos benefícios dos VAs e aplicações (OTHMAN, 2021).	21
Figura 5 – Resultado do relatório 2020 Autonomous Vehicles Readiness Index (KPMG International, 2020).	22
Figura 6 – Posição do Brasil no relatório (KPMG International, 2020).	23
Figura 7 – Força inovadora por país (CCI..., 2022).	24
Figura 8 – Resumo do nível de consciência em diferentes países com diferentes níveis de PIB (OTHMAN, 2021), variando de Alto (verde), Médio (amarelo) e Baixo (vermelho).	24
Figura 9 – Resumo do nível de aceitação pública em relação aos VAs em diferentes países com diferentes níveis de PIB (OTHMAN, 2021), variando de Alto (verde), Médio (amarelo) e Baixo (vermelho).	25
Figura 10 – Os sucessos alcançados pelos 25 principais países até agora em relação aos VAs em termos de política, legislação, tecnologia, inovação e infraestrutura (MUHAMMAD AMIN ULLAH, 2021).	26
Figura 11 – Níveis de Automação de condução PT-BR	27
Figura 12 – SAE J3016TM levels of driving automation (TAXONOMY..., 2021) . .	28
Figura 13 – Níveis de Autonomia (PAREKH NISHI PODDAR, 2022).	31
Figura 14 – Listas das empresas no domínio dos sistemas de condução autónoma (Nível 4/5) 2021 (AUTONOMEN..., 2021).	33
Figura 15 – Resumo dos resultados de estudos anteriores que analisam o impacto dos VAs nas economias (OTHMAN, 2021).	34
Figura 16 – Componentes em camadas para obter um VA (KHAN HESHAM EL SAYED, 2022).	36
Figura 17 – Operações específicas de camadas e interações entre camadas. (KHAN HESHAM EL SAYED, 2022).	36
Figura 18 – Componentes de um veículo autônomo (SINGH, 2022).	37
Figura 19 – Tipos de sensores em VAs. (PAREKH NISHI PODDAR, 2022).	38
Figura 20 – Adequação de sensores para diferentes situações. (KHAN HESHAM EL SAYED, 2022).	38
Figura 21 – Comparação comum entre sensores.	39

Figura 22 – Especificações gerais da câmera estéreo.	40
Figura 23 – Especificações gerais de LiDAR.	41
Figura 24 – Especificação geral de sensores RADAR.	42
Figura 25 – Distância entre veículos (PAREKH NISHI PODDAR, 2022).	43
Figura 26 – Controle de Cruzeiro adaptativo em um carro da Volvo (PEREIRA, 2020).	43
Figura 27 – Funcionamento do assistente de permanência de faixa (PEREIRA, 2020).	44
Figura 28 – Estrutura da CNN (MIGLANI, 2019).	47
Figura 29 – Estrutura de uma RNN (MIGLANI, 2019).	48
Figura 30 – Estrutura de uma LSTM (MIGLANI, 2019).	49
Figura 31 – Certificado de conclusão do curso Google Data Analytics.	52
Figura 32 – Certificado de conclusão ao curso Direitos humanos e Inteligência Artificial.	53
Figura 33 – Certificado de conclusão ao curso Design for Privacy.	53

Listas de abreviaturas e siglas

VA	Veículo Autônomo
VAs	Veículos Autônomos
ML	Machine Learning
IA	Inteligência Artificial
SAE	Society of Automotive Engineers
ADAS	Advanced Driver-Assistance System
MaaS	Mobility as a service
ADS	Automated Driving System
DDT	Dynamic Driving Task
ADS-DV	ADS-dedicated vehicle
Fallback	Um plano alternativo que pode ser usado em caso de emergência
2D	Bidimensional
3D	Tridimensional
ACC	Adaptive Cruise Control
DL	Deep Learning
CNN	Convolutional Neural Networks
R-CNN	Region Convolution Neural Network
RNN	Recurrent Neural Network
LSTM	Long Short term Memory
GRU	Gated Recurrent Unit
TDNN	Time Delay Neural Network

Sumário

Introdução	8
1 ETAPAS PROPOSTAS NO PLANO DE TRABALHO	11
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos em Específico	12
3 METODOLOGIA	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 Veículos Autônomos no Brasil e no mundo	16
4.1.1 Implementação de Veículos Autônomos no Brasil e no Mundo	16
4.1.1.1 Expectativas com a implementação dos Veículos Autônomos	16
4.1.1.2 Implementação em setores industriais	18
4.1.1.3 Veículo Autônomo e áreas de implementação	19
4.1.2 O cenário de aplicação de Veículos Autônomos	21
4.2 Veículos Autônomos e suas perspectivas	26
4.2.1 Nível de condução autônoma	27
4.2.2 Condução Autônoma e mercado tecnológico	31
4.2.2.1 VAs no mercado	34
4.3 Tecnologias Essenciais para a Direção Autônoma	35
4.3.1 Como um veículo é automatizado	35
4.3.2 Sensores e suas funções em Veículos Autônomos	36
4.3.2.1 Visão geral sobre os sensores	38
4.3.2.1.1 Câmeras	39
4.3.2.1.2 LiDAR	40
4.3.2.1.3 Radares	41
4.3.2.2 Sistemas avançados de assistência ao condutor	42
4.3.2.2.1 Controle de Cruzeiro	42
4.3.2.2.2 Assistente de permanência na faixa	43
4.3.2.2.3 Assistente de estacionamento	44
4.3.3 Arquiteturas e Algoritmos	44
4.3.3.1 Inteligência artificial	45
4.3.3.1.1 Aprendizado de Máquina	45
4.3.3.1.2 Aprendizagem Profunda	45

4.3.3.2	Redes neurais artificiais aplicadas a veículos autônomos	46
4.3.3.2.1	Redes Neurais Convolucionais	46
4.3.3.2.2	R-CNN, fast R-CNN, faster R-CNN	47
4.3.3.2.3	Rede Neural Recorrente	47
4.3.3.2.4	Redes de Memória de Longo Curto Prazo	48
4.3.3.2.5	Gated Recurrent Unit	49
5	CONCLUSÕES	50
6	PERSPECTIVA DE CONTINUIDADE	51
7	PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E TRABALHOS PUBLICADOS OU SUBMETIDOS E OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICAS E DE PESQUISA	52
8	DATAS E ASSINATURAS	54
8.1	Data e assinatura do bolsista (assinatura digitalizada)	54
8.2	Data e assinatura do orientador (assinatura digitalizada)	54
	REFERÊNCIAS	55

Introdução

Veículos são partes essenciais de nossas vidas, fazemos uso para ir a universidade, trabalho, escola, compras, viagens, e muito mais. Sendo um dos principais meios de transporte em nossa sociedade. Desse modo, com o passar do tempo, buscamos maneiras de tornar nossas vidas mais práticas, e automatizadas. A partir destas necessidades surgem os veículos autônomos, que são veículos capazes de fazer sentido do que está ao seu redor e operar sem a necessidade de intervenção humana. Suas principais características são suportar recursos como detecção do ambiente, conexão com a internet, seguir às diretrizes de trânsito, navegar por conta própria em diferentes níveis de automação, tomar decisões de maneira rápidas e eficiente, garantir a segurança de pedestres e passageiros, estacionar, etc.

Desse modo, veículos autônomos (VAs) e as suas tecnologias associadas, para a execução dos seus recursos, ganharam rapidamente a atenção da comunidade de pesquisa e indústria. Por consequência, tanto a indústria quanto às comunidades de pesquisa têm trabalhado em abordagens de solução para realizar a direção autônoma de veículos de maneira mais otimizada possível, com foco em enriquecer a percepção do veículo, melhorar a tomada de decisões, implantar e aperfeiçoar a inteligência nos veículos, sofisticar as tecnologias de comunicação para permitir um veículo confiável e com comunicação em tempo real para tudo ao seu redor. Tudo isso fazendo uso de tecnologias sensoriais como: visão computacional, odometria, GPS, lasers, sensores, sistema de mapeamento para navegar, entre outros.

Toda essa atenção, e necessidades de aprimoramento tecnológico faz essa categoria de veículos ganhar, progressivamente, penetração no mercado global. Fazendo com que em 2019 houvesse 31 milhões de máquinas com algum nível de automação em operação em todo o mundo, esse número deve aumentar para 54 milhões até 2024 ([IGNATIOUS HESHAM-EL-SAYED, 2022](#)). Mostrando uma tendência em automação de máquinas que antes eram operadas apenas por seres humanos.

Dentre os incentivos para a implementação dessa tecnologia está a diminuição das emissões de CO₂ e NO₂. Visto que, são veículos unicamente elétricos ou híbridos, não fazem a queima de combustíveis fósseis, levando a diminuição na emissão desses gases. Todavia, há toda uma perspectiva que os VAs, hoje, podem ter uma emissão equivalente a todos os Data Centers em funcionamento, ou 0,3% das emissões globais. Isso devido ao poder computacional exigido por essas máquinas inteligentes para processar o mundo à sua volta. Todo esse uso de recursos é equivalente a todo o país da Argentina, aproximadamente. Por exemplo, com um computador central ([19](#)) mais poderoso de 3.100 watts, essas máquinas

inteligentes irão emitir mais que o dobro das emissões gloais (DREIBELBIS, 2023). Além disso, devido ao aumento da consciência ambiental, a sociedade iniciou um processo de endurecimento da legislação nos países ricos contra a emissão de poluentes, o que levou à indústria a promover a geração de energia a partir de fontes renováveis como a energia solar, e no setor de transportes o incentivo a adoção de veículos elétricos.

Ademais, devido à rápida urbanização os congestionamentos se tornaram problemas contínuos para muitos centros urbanos em todo o mundo, levando a atrasos excessivos, poluição sonora e do ar, motoristas frustrados e alto consumo de energia. Os veículos totalmente autônomos vem como uma potencial solução para a solução desse problema. A partir do aumento da capacidade dos VAs de transitar por meio de pelotão de veículos, e, também, com menor impacto na ocupação do solo devido à redução da demanda de vagas de estacionamento disponíveis, além de permitir o acesso básico ao transporte para indivíduos que não podem conduzir veículos, impulsionando e promovendo a equidade entre os cidadãos (NEUFVILLE, 2022).

Os VAs, também, vem como uma solução para a diminuição das mortes no trânsito. Estima-se que no brasil o número de mortes em acidentes de transporte terrestre no período de 2019 foi de 31.945 (PNATRANS, 2021). Sendo previsto que até 2030 as colisões fatais no trânsito serão a quinta fonte de mortes nos países em desenvolvimento. Os principais fatores de risco em acidentes de trânsito são: excesso de velocidade, direção sob a influência de álcool, distrações, veículos inseguros e infraestrutura precária das vias (PAREKH NISHI PODDAR, 2022). Em geral, o fator humano é o principal causador de acidentes de trânsito, e os VAs vem como uma solução para isso. Pois, como já apresentado, são veículos capazes de detectar o ambiente ao redor, planejar o caminho mais curto e seguro, controlar a velocidade, navegar e estacionar sem intervenção de pessoas, reduzindo assim os acidentes por erro humano. Desse modo, eliminando o fator humano na condução de veículos salvará a vida de muitas pessoas, principalmente nos países em desenvolvimento (OTHMAN, 2021).

Por fim, apesar das especulações e entusiasmos sobre os VAs, ainda pouco se sabe sobre as implicações no meio ambiente e na sociedade. Assim, os principais objetivos neste relatório de projeto são: apresentar as perspectivas de implementação, esboçar cenários do mercado tecnológico, tecnologias essenciais para operação, e características únicas dos VAs. Tudo isso, a fim de enriquecer os conhecimentos sobre esse setor e fornecer algumas direções para o futuro dos VAs no Brasil e no mundo.

O relatório está estruturado da seguinte forma: a seção 1 apresenta as etapas propostas no *plano de trabalho*, enquanto a seção 2 mostra a principal motivação e objetivos deste estudo. A seção 3 apresenta a metodologia utilizada neste estudo. A seção 4 analisa o impacto dos VAs nos diferentes aspectos investigados neste estudo, discute os principais benefícios e desafios da implantação de VAs em países pelo mundo, e apresenta as

tecnologias fundamentais para a operação de VAs. A seção 5 demonstra os cumprimentos do *plano de trabalho* referente a este relatório. A seção 6 apresenta a perspectiva de continuidade dos estudos do bolsista, de modo a aprimorar seus conhecimentos e aprofundar em partes essenciais para esse estudo. A seção 7 apresenta a participação em eventos, cursos e atividades do bolsista. Finalmente, a seção 8 assinatura do bolsista e da sua orientadora.

Uma lista das principais siglas usadas ao longo do relatório é fornecida na Página 5.

1 Etapas propostas no Plano de Trabalho

As etapas do *Plano de Trabalho* buscaram direcionar as atividades de pesquisa de modo que a cada passo fosse possível formar uma base sólida de entendimento da área de pesquisa. A fim de alcançar os objetivos do Projeto de Pesquisa as etapas a seguir foram estipuladas:

1. Estudo bibliográfico das perspectivas nacional e internacional no que diz respeito a veículos autônomos;
2. Pesquisa bibliográfica para compreender o que busca economicamente e tecnologicamente o mercado internacional e nacional em relação a veículos autônomos;
3. Aprender quais são os diferentes tipos de veículos autônomos;
4. Pesquisa bibliográfica das tecnologias essenciais de um carro autônomo;
5. Mapear e entender os principais softwares de controle de um carro autônomo;
6. Elaboração do Relatório Final.

No decorrer desse ano de pesquisas foi possível desenvolver, de forma satisfatória, todas as etapas do projeto. Contudo, a etapa 5 devido a sua grandiosidade necessita de uma pesquisa única e mais aprofundada. De modo a aprofundar e consolidar os conhecimentos na área de software para a direção autônoma.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Neste primeiro ano, os nossos objetivos foram documentar e entender o cenário de Veículos Autônomos no mundo e nesse processo contrastar com o brasileiro. De modo a compreender o cenário automobilístico e suas expectativas para essa categoria de veículos. Ademais, foi buscado identificar as principais diferenças entre esses veículos e o que se espera economicamente e tecnologicamente dessa tecnologia, tanto para o Brasil e o mundo. Por fim, mapeamos quais são os principais recursos tecnológicos que fazem esses veículos possíveis.

2.2 Objetivos em Específico

1. Entender o cenário de Veículos Autônomos no mundo, e contrastar com o brasileiro:
 - a) Compreender o cenário automobilístico brasileiro, e as suas expectativas para essa tecnologia.
 - b) Contrastar o mercado de veículos autônomos mundial com o brasileiro, buscando decifrar o que é necessário para a aplicação dessa tecnologia no país.
2. Estudar as principais empresas de pesquisa que trabalham com Veículos Autônomos no mundo, e o que buscam economicamente e tecnologicamente no setor:
 - a) Identificar se buscam diferentes tipos de Carros Autônomos. Assim como entender as suas possíveis principais diferenças.
 - b) Entender o que essas empresas buscam alcançar economicamente, e tecnologicamente ao inserir essa tecnologia no mercado.
 - c) Conhecer as mudanças econômicas que carros autônomos podem trazer para a sociedade brasileira.
3. Mapear as tecnologias essenciais para a Direção Autônoma:
 - a) Documentar quais são os Softwares, algoritmos de controle, e sensores usados nesses veículos.

3 Metodologia

Utilizamos uma metodologia, com o propósito de revisar a literatura existente, que tem como essência desenvolver e colocar as pessoas envolvidas em contato direto com todo material já desenvolvido em relação a esta iniciação científica, constituída principalmente de: artigos científicos, cursos online, publicações em periódicos, jornais online, monografias e dissertações.

Nesse formato metodológico, pesquisa bibliográfica, foi possível ter contato e se fundamentar com os principais materiais da atualidade relacionados a veículos autônomos, de modo a ter contato com o que há de mais recente sobre o assunto.

Ressaltamos que, com o decorrer das pesquisas, foram encontradas fontes relevantes, que já possuem mais de 3 anos desde sua publicação. Devido a isso, tomamos essas publicações como ponto de partida para atualizar-se sobre o que há de mais novo sobre o assunto, de maneira a sempre manter o conteúdo deste relatório o mais atual possível.

A pesquisa bibliográfica seguiu as seguintes etapas ([SOUSA, 2021](#)):

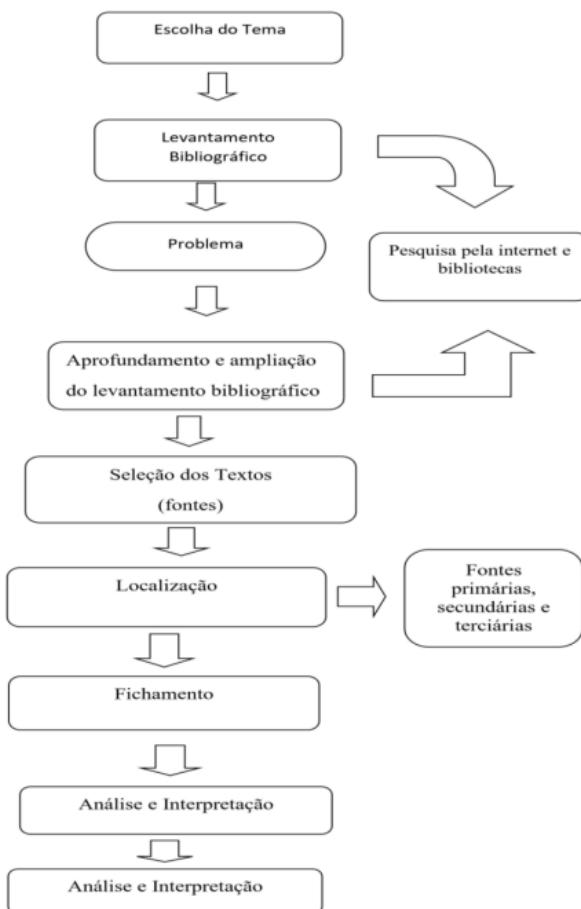


Figura 1 – Etapas da pesquisa Bibliográfica.

As etapas apresentadas acima foram seguidas de modo a auxiliar na delimitação do tema a ser pesquisado e em sua organização.

A seguir forneceremos detalhamento para as etapas (Figura 1) da pesquisa bibliográfica desenvolvida neste projeto:

- **Escolha do tema:** A escolha do tema foi feita no desenvolvimento do Plano de Trabalho para essa Iniciação Científica; Veículos Autônomos e suas tecnologias.
- **Levantamento Bibliográfico:** O levantamento preliminar foi feito através dos seguintes meios na internet (Google academic, Google livros, biblioteca virtual, bibliotecas, site das bibliotecas de universidades, CAPES e outros). Foram pesquisadas referências na plataforma scholar.google.com, no portal do Periódico CAPES, e jornais e artigos pela internet. A busca nos bancos de dados abrangeu os anos de 2022 a 2023. Contudo, a partir de pesquisas na internet, também, fizemos uso de materiais publicados a partir de 2019. Como palavra-chave utilizou-se os termos: Autonomous Vehicles, Autonomous, Cars, Mobility, Connected Car, AV, TaxiBot, e self-driving cars. A pesquisa limitou-se aos idiomas inglês, português, alemão, e espanhol (ordenado por mais uso).
- **O problema:** Devido ao enquadramento dessa pesquisa, por visar unicamente o enriquecimento dos conhecimentos sobre os materiais já desenvolvidos sobre o tema. Este trabalho não busca responder, necessariamente, a um problema de pesquisa. Devido a isso, podemos enquadrar nossos Objetivos (seção 2) nessa etapa, de modo a ser nossa estrela guia para desenvolver a pesquisa.
- **Aprofundamento e ampliação do levantamento bibliográfico:** Buscamos por obras (artigos, teses, matérias) mais recentes, dos últimos 3 anos, para nos mantermos atualizados evitando conteúdos obsoletos. Mantivemos um número razoável de fontes bibliográficas, de modo a não nós perdemos durante o desenvolvimento da pesquisa.
- **Seleção das fontes:** Houve a seleção das fontes mais relevantes para o projeto a partir de filtros: o primeiro filtro ocorreu pela leitura dos seus títulos, sendo selecionados os que se referiam as palavras-chave apresentadas no *Levantamento Bibliográfico*. A segunda filtragem foi realizada a partir da leitura dos resumos. Neste filtro foi possível identificar publicações que apresentaram relevância para o nosso tema. Portanto, por meio de uma leitura crítica buscamos assimilar as obras levantadas, sempre analisando se faria sentido usá-las para o desenvolvimento do projeto.

- **Localização das fontes:** Como apresentado na etapa de *Levantamento Bibliográfico* estaremos fazendo uso de recursos online para este projeto. Sobretudo, da plataforma CAPES.
- **Fichamento:** Para este projeto não foi realizada a classificação dos artigos encontrados. Entretanto, nessa etapa, foram feitos resumos e rascunhos de modo a auxiliar no firmamento dos conhecimentos, e no desenvolvimento do relatório final.
- **Análise e Interpretação:** Buscamos averiguar se os materiais encontrados contém valor teórico para o projeto, se sofreu alterações, interpolações, e possíveis falsificações ao longo do tempo. Houve, também, a checagem das fontes dos materiais apresentados, de modo a sempre buscar pela fonte principal do assunto, e nos principais meios de mídias globais.

Como apresentado no plano de trabalho, a Iniciação Científica buscou seguir um princípio metodológico “Project-based learning” ([KRAJCIK; BLUMENFELD, 2006](#)), que visa construir soluções a partir de problemas reais em nossa sociedade. Visto que, é uma modalidade de estudo que deixa as pessoas envolvidas livres para seguir a sua curiosidade, desejo de resolver os problemas encontrados pelo caminho e de buscar por mais informações para resolvê-los. Contemplando assim os objetivos desejados para a realização de maneira satisfatória deste projeto.

Além disso, as pesquisas realizadas são fundamentadas no método de pesquisa *Revisão Sistemática de Literatura* (RSL) que segundo Maria Cristiane ([RICARTE, 2020](#)), e Nakano ([NAKANO, 2018](#)) refere-se a um tipo de investigação que se concentra em uma questão bem definida, visando identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis relacionadas a uma questão formulada de interesse para o pesquisador, esse princípio e método foram utilizados nas etapas definidas na figura [\(Figura 1\)](#).

Por fim, enalteceremos que devido ao formato de pesquisa, as fontes foram crescendo com o passar do tempo. Portanto, o levantamento bibliográfico encontra-se muito mais rico comparado com o início da seleção bibliográfica.

Utilizamos, também, os seguintes formatos de aprendizado durante o desenvolvimento do projeto.

- *Cursos e minicursos;*
- *Participação em eventos.*

4 Resultados e Discussão

Os resultados deste ano de pesquisa são desenvolvidos nas próximas seções e subseções. A ordem de apresentação dos resultados segue o que foi proposto nos *Objetivos 2*. Desse modo, desenvolvemos cada objetivo proposto, elaborando e apresentando os resultados e conclusões das pesquisas, mais recentes, encontradas sobre o assunto.

4.1 Veículos Autônomos no Brasil e no mundo

Nesta seção tratamos do potencial transformativo dos VAs, focamos em pesquisas que nos trouxeram tendências, benefícios, e problemas para implementação de VAs no Brasil e no mundo. No aspecto de implementação, foi possível identificar setores da sociedade em que VAs podem ser amplamente utilizados e áreas em que já são aplicados na atualidade. Ademais, durante as pesquisas, foram encontrados relatórios e artigos que nos trouxeram uma visão analítica do cenário de VAs para 30 países do mundo, nos enriquecendo com dados concretos sobre o cenário atual para essa categoria de veículos.

4.1.1 Implementação de Veículos Autônomos no Brasil e no Mundo

Antes de entendermos como implementar VAs, precisamos entender quais veículos são esses: Veículos autônomos são todos os veículos que não exigem um motorista humano de maneira parcial ou total para conduzi-los, ou seja, veículos que podem dirigir sozinhos. Alguns veículos que podem ser considerados autônomos já fazem parte do cotidiano de certas cidades, são os metrôs e trens que não precisam de motorista, ou o motorista só está ali para casos extremos. No entanto, devido aos últimos avanços e inovações tecnológicas, a automação de conduções está se expandindo para muitas categorias de veículos como: caminhões, ônibus, escavadeiras (entre outros veículos industriais), e até barcos, navios e aviões. Devido a automação desses meios de transporte, o mundo experimentará reviravoltas sem precedentes por conta do seu potencial transformativo ([LAGE, 2019](#)).

Diante disso, o estudo de sua implementação, a ser desenvolvido nos próximos subcapítulos, é fundamental para compreendermos quais âmbitos da nossa sociedade essa categoria de veículos podem ser alocados, e os benefícios e dificuldades de sua implementação no Brasil e no mundo.

4.1.1.1 Expectativas com a implementação dos Veículos Autônomos

Devido ao seu potencial transformativo, vários benefícios são esperados. Entre esses benefícios e expectativas estão o de redução de acidentes de trânsito. Estima-se que no

brasil o número de mortes em acidentes de transporte terrestre no período de 2019 foi de 31.945 ([PNATRANS, 2021](#)). Veículos autônomos vêm com a promessa de buscar uma redução nesses números através da retirada do principal causador de acidentes de trânsito: erros humanos.

Ademais, Veículos Autônomos vem como uma forma de minimizar os congestionamentos nas grandes metrópoles. Segundo o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, ([METRÓPOLE, 2018](#)), apenas na hora do rush da manhã o fluxo de viagens de São Gonçalo a Niterói chega a quase 100 mil pessoas sendo transportadas; desses deslocamentos cerca de 80% das viagens são feitas em transporte público, ônibus convencionais.

Diante disso, uma das propostas para suprir essa demanda de transporte seria a inclusão de veículos autônomos. Nesse formato, carros poderiam ser solicitados como, hoje, são feitas as corridas de aplicativos, e os ônibus do transporte público poderiam operar por mais horas e com menor custo. Entretanto, ainda seria necessário lidar com problemas como: a disputa de espaço nas vias, e os engarrafamentos crônicos das cidades; De acordo com informações do levantamento domiciliar realizado durante a elaboração do último PDTU, o tempo médio de deslocamento do centro de São Gonçalo a Niterói é de 50 minutos, devido a problemas relacionados ao grande fluxo de veículos, sendo o transporte público quase 25% maior ([METRÓPOLE, 2018](#)).

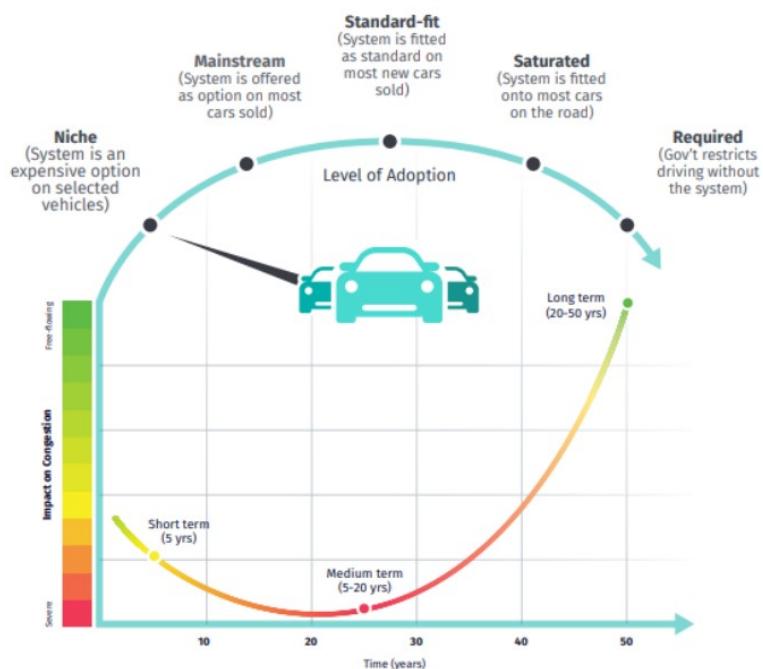


Figura 2 – Impacto dos níveis de autonomia no congestionamento ao longo do tempo ([LAGE, 2019](#)).

Um estudo de casos considerado um cenário onde veículos autônomos têm que lidar

com congestionamentos, levaram à conclusão de que o aumento do número de veículos autônomos, totalmente conectados, dirigindo em pelotões dentro de uma rede, reduz os atrasos e congestionamentos. Como resultado, os VAs mantiveram ou melhoraram o tráfego da rota escolhida no estudo. Isso foi possível pois, o veículo líder do pelotão foi capaz de antecipar mudanças nos sinais e comunicá-los com os veículos de trás, permitindo-lhes um melhor desempenho em cruzamentos sinalizados ([NEUFVILLE, 2022](#)).

A seguir apresentamos um mapa da visão geral dos benefícios, riscos e mudanças incertas com a aplicação dos VAs na sociedade:

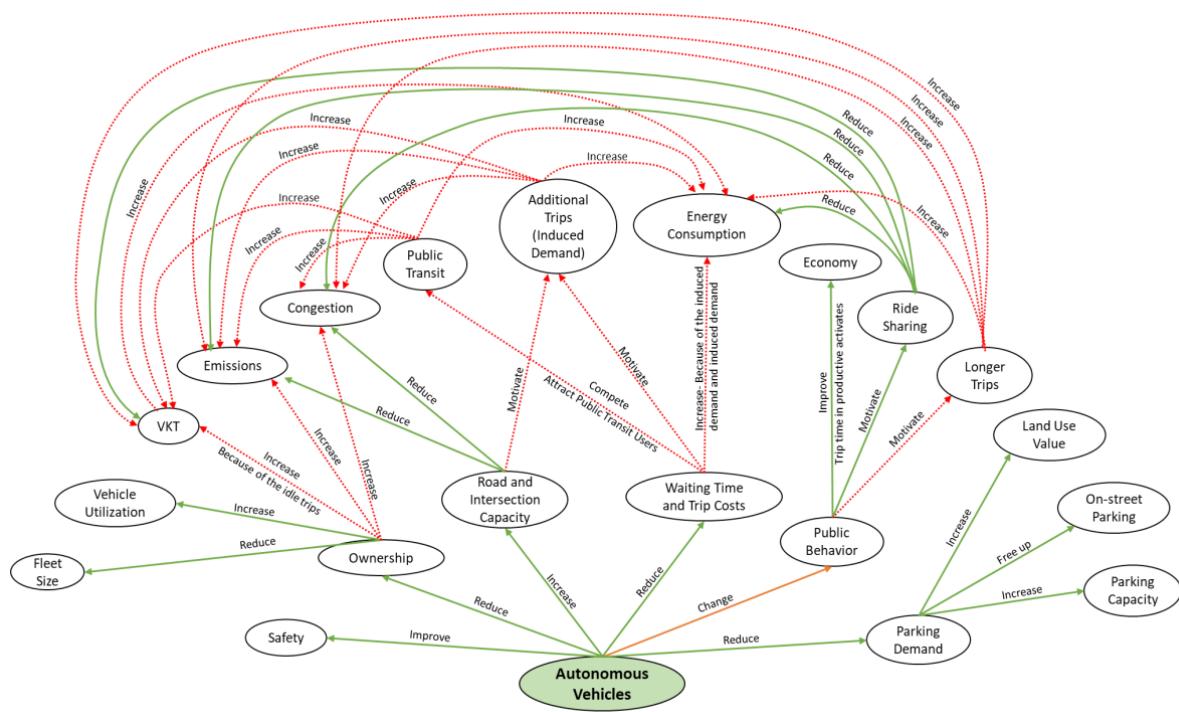


Figura 3 – Mapeando a relação entrelaçada entre as implicações dos VAs (verde = benefício, vermelho = risco, laranja = mudança incerta) ([OTHMAN, 2021](#)).

4.1.1.1.1 Implementação em setores industriais

Ainda tratando sobre os benefícios de VAs em nossa sociedade. Nos deparamos com a utilidade dessa categoria em ambiente industrial, onde podem operar em indústrias automotivas, de bebidas, de eletroeletrônicas, de suplementos agrícolas, e também em portos, linhas de montagem, almoxarifados, etc.

Dentre essa utilidades, temos a aplicação de veículos autônomos em portos. Cujo é uma aplicação que visa aumentar a eficiência do transporte de contêineres e materiais para os navios e setores do porto. O uso desses veículos aumenta a automação da movimentação logística, acelerando o processo de carga, descarga e armazenamento. Portanto, isso faz com

que a produção tenha um ganho significativo, através do aumento da produtividade e redução dos custos. Pois essas máquinas podem atuar de maneira ótima em rotas programadas tanto na função de abastecimento das linhas de produção quanto na transferência entre estações ou áreas do processo produtivo, e no transporte de matéria-prima ou produto acabado ([BRITO ELINILCIA RIBEIRO DE ALMEIDA, 2020](#)).

4.1.1.2 Veículo Autônomo e áreas de implementação

Devido a sua simplicidade, segurança e conforto em operação. Os VAs podem ser aplicados em diversas áreas e setores da sociedade como, na execução de funções e tarefas de risco que seres humanos não seriam capazes de realizar, ou na execução de funções exaustivas onde o ser humano teria uma menor eficiência. Visto que a maioria desses veículos têm suas funções executadas automaticamente, necessitando de nenhum ou pouca supervisão de um humano. Eles, também, se tornam perfeitos para pessoas com necessidades específicas e idosos pois poderam auxiliar essas pessoas, de modo a viverem suas vidas de forma mais independente.

A seguir apresentaremos aplicações especializadas de Veículos Autônomos ([SINGH, 2022](#)):

1. **Transporte público:** Veículo Autônomos (VAs) foram introduzidos inicialmente no sistema de transporte público na modalidade de operação sem condutor. Hoje em dia, essas tendências modernas no transporte público são úteis na região metropolitana para os turistas, próprios cidadãos, etc. Como visto, o transporte é um grande desafio em áreas lotadas, apertadas e desordenadas em várias cidades. Ainda assim, devido à introdução de veículos autônomos, é possível gerenciar os problemas em locais congestionados. Como mencionado anteriormente, um dos benefícios do trânsito sem motorista seria melhorar o serviço para passageiros com algum tipo de necessidade específica. O serviço de transporte para pessoas com necessidade específica, geralmente, é inconveniente, não confiável e caro. Em algumas cidades os passageiros com algum tipo de necessidade específica, geralmente, precisam reservar uma viagem 24 horas antes da partida e são informados de que a coleta pode ocorrer a qualquer momento durante uma janela de 2 horas ([LUTIN, 2018](#)).
2. **Bonde e Trem Elétrico Autônomo:** O primeiro veículo sobre trilhos elétrico automatizado foi projetado e desenvolvido pela Siemens na Alemanha. Em 2018, o primeiro *Test Drive* do bonde foi realizado na Alemanha por sete quilômetros. O uso de dispositivos inteligentes, como câmeras, sensores e sistemas LiDAR baseados em software, é útil para o bonde dirigir em áreas lotadas de várias cidades. Devido ao algoritmo inteligente, sistemas de monitoramento e controle, um bonde operará com

segurança mesmo nessas áreas com muito tráfego de pessoas e veículos. Diante de qualquer um desses obstáculos, o bonde se encarregará de solucionar a situação com o auxílio de recursos auxiliares, e iniciará o trajeto imediatamente após a retirada do obstáculo do seu caminho. Um exemplo similar, foi o Harry projetado e desenvolvido em 2017, na Inglaterra. Visando suprir a falta de transporte público em algumas localidades de Londres.

3. **Helicóptero Elétrico Autônomo:** O VSR700 é um dos protótipos inovadores de Helicópteros Elétricos Autônomos inventados em 2020 pela Airbus e testado na França. Ele foi projetado e desenvolvido para operar ao lado de vários meios navais. O objetivo é fortalecer os navios, aumentar seu escopo usando sensores inteligentes em associação com helicópteros e aprimorar o cenário de coleta de informações das perspectivas do navio. Os Helicópteros Autônomos estão fazendo o trabalho de vigilância das informações de seus alvos e confirmado o destino de chegada dos navios.
4. **Caminhão Inteligente Autônomo:** Um caminhão elétrico totalmente automatizado foi projetado e desenvolvido em 2016 com o nome Otto. Sem motorista humano, opera com a ajuda do sistema LiDAR. Esses caminhões modernos minimizam os acidentes e são utilizados para entrega de mercadorias e serviços pesados. Além disso, o caminhão elétrico autônomo Vera, um Volvo, foi projetado e desenvolvido para transportar mercadorias de diversos destinos, como indústrias, estaleiros, minas, portos, pátios de armazenamento e armazéns. Sendo muito mais eficiente, segura, limpo e sustentável do que os caminhões atuais mais comuns.
5. **Veículo Subaquático Autônomo:** É usado em estudos geográficos da marinha e também é popular no setor técnico e de defesa. A principal função deste veículo é obter uma imagem aprimorada do fundo do mar com uma resolução muito alta, e da superfície de uma embarcação no mar, ou qualquer objeto sobre investigação.
6. **Veículos Autônomos para Agricultura e Mineração:** Os VAs são usados no setor agrícola para vários processos, assim como nas tarefas operacionais de mineração. Os diferentes tipos de VAs aplicados para a agricultura e mineração são: tratores agrícolas autônomos, caminhões de mineração, máquinas automatizadas de mineração, etc.

Ainda na perspectiva de implementação, os VAs podem ser introduzidos no âmbito de veículos de entrega, transporte público, e em um contexto de pandemia na detecção de infectados.

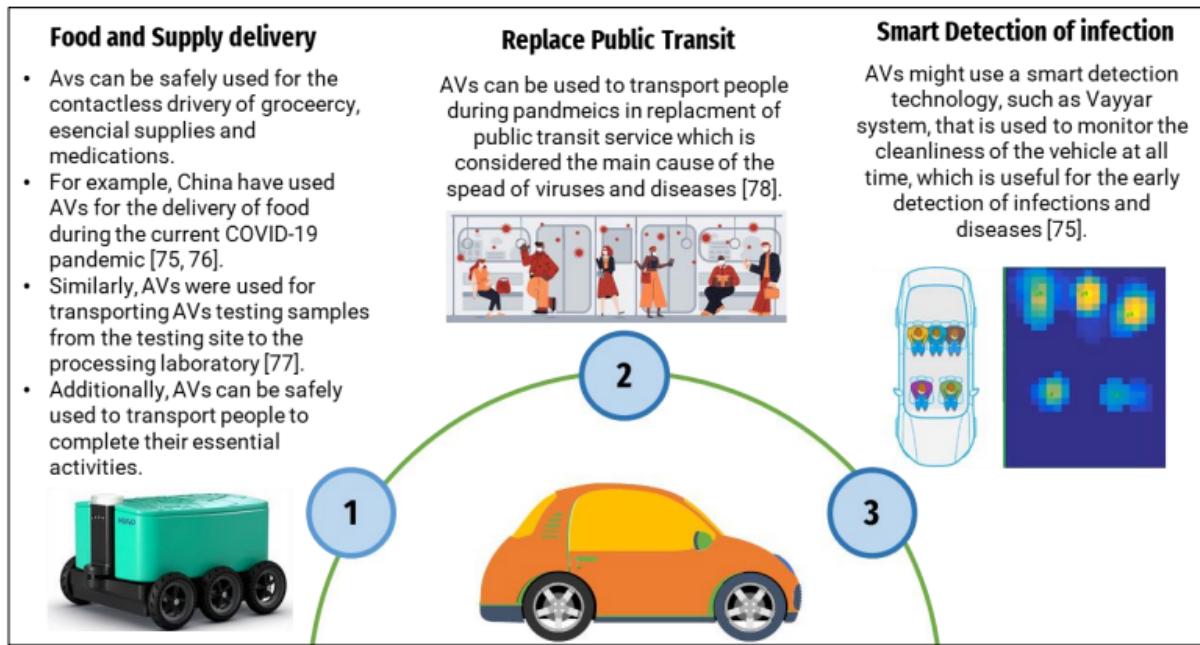


Figura 4 – Resumo dos benefícios dos VAs e aplicações (OTHMAN, 2021).

Descrição da figura (Figura 4) apresenta um resumo de 3 aplicações com os VAs, sendo essas:

- Entrega de suplementos e comidas:** Apresentando que os VAs podem ser uma alternativa segura e útil para a entrega de medicamentos, suplementos essenciais, produtos de supermercado. Como exemplo prático, introduz o uso dessas VAs na China durante a pandemia de COVID-19 no transporte de suplementos de modo geral. Assim como, o uso em laboratório no transporte de material em teste, e no transporte de pessoas.
- Transporte público:** Apresenta, também, que os VAs são uma excelente alternativa para o transporte da população.
- Detecção de infectados:** Por fim, os VAs podem ser equipados de tecnologias capazes de detectar e monitorar pessoas infectadas no veículo, ou identificar se o VA está sujo e precisando de algum tipo de manutenção.

4.1.2 O cenário de aplicação de Veículos Autônomos

Segundo o relatório “2020 Autonomous Vehicles Readiness Index” da KPMG; empresa que opera em 143 países e territórios em todo o mundo, oferecendo serviços de auditoria, impostos e consultoria. Que buscou avaliar a preparação de 30 países e jurisdições, fazendo uso de um índice composto que combina 28 medidas individuais de uma variedade de fontes em uma única pontuação. Visando ser uma relatório para ajudar a

medir o nível de preparação para essa categoria de veículos pelo mundo. Mais informações sobre os resultados, metodologia e fontes utilizadas podem ser encontradas em, ([KPMG International, 2020](#)).

Country or jurisdiction	Rank		2020 score
	2020	2019	
Singapore	1	2	25.45
The Netherlands	2	1	25.22
Norway	3	3	24.25
United States	4	4	23.99
Finland	5	6	23.58
Sweden	6	5	23.17
South Korea	7	13	22.71
United Arab Emirates	8	9	22.23
United Kingdom	9	7	21.36
Denmark	10	n/a	21.21
Japan	11	10	20.88
Canada	12	12	20.68
Taiwan	13	n/a	19.97
Germany	14	8	19.88
Australia	15	15	19.70
Israel	16	14	19.40
New Zealand	17	11	19.19
Austria	18	16	19.16
France	19	17	18.59
China	20	20	16.42
Belgium	21	n/a	16.23
Spain	22	18	16.15
Czech Republic	23	19	13.99
Italy	24	n/a	12.70
Hungary	25	21	11.66
Russia	26	22	11.45
Chile	27	n/a	11.28
Mexico	28	23	7.42
India	29	24	6.95
Brazil	30	25	5.49

Figura 5 – Resultado do relatório 2020 Autonomous Vehicles Readiness Index ([KPMG International, 2020](#)).

Observando o ranking notamos que o Brasil, entre os países estudados, encontra-se na trigésima posição, ficando na última colocação. Dentre os pilares citados e estudados pela KPMG o Brasil apenas não ficou em último lugar na questão de aceitação do consumidor, ficando na vigésima nona posição. Entre os pontos apresentados o estudo ressalta que o governo brasileiro está fazendo muito pouco para encorajar a adoção dos VAs, refletindo na última posição do ranking. Isso apesar do entusiasmo do país por novas tecnologias e serviços, como carona. O chefe de governo da KPMG no Brasil e na América do Sul Maurício Endo, diz: “Ainda não vemos nenhuma política pública para criar um caminho para que os VAs começem a operar nas cidades”.

O programa Rota 2030, lançado em 2018, oferece incentivos para substituir os tipos de motores tradicionais por híbridos ou Veículos Elétricos, embora esse não seja o objetivo principal. Em Outubro de 2019 houve o lançamento de uma pequena frota de

carros elétricos Renault Twizy junto com pontos de recarga em Brasília, permitindo que funcionários públicos se descolassem entre prédios do governo de maneira mais econômica e com menos emissões de carbono do que antes.

Por outro lado, em janeiro de 2020, a montadora brasileira de veículos Hitech Electric lançou o que chamou de primeiro VA desenvolvido no país. O e.coTech4 elétrico de dois lugares, que pode atingir velocidades de 50 km/h, está inicialmente disponível apenas para aluguel corporativo em áreas fechadas, como áreas industriais, campus universitários e resorts (KPMG International, 2020).



Figura 6 – Posição do Brasil no relatório (KPMG International, 2020).

Ademais, temos o estudo anual da indústria do *Connected Car Innovation* (CCI) que formulou um índice que busca pesquisar empiricamente e comparar o desempenho e a força inovadora de 28 fabricantes globais de automóveis nas áreas de veículos e serviços conectados, bem como sua força de mercado usando vários indicadores. O estudo é baseado no banco de dados de inovação do Centro de Gestão Automotiva (CAM) (CCI..., 2022). A partir deste estudo, podemos identificar (Gráfico 7) que o Brasil não encontra-se como uma força inovadora nas áreas de arquitetura veicular, conectividade/infoentretenimento e direção autônoma dos players mais importantes do universo dos carros conectados.

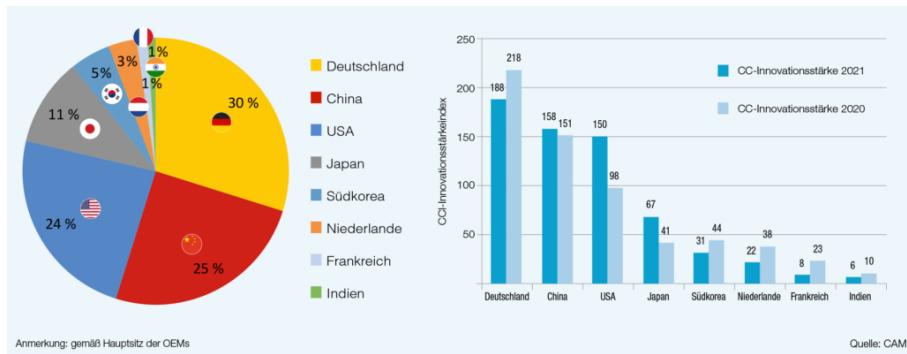


Figura 7 – Força inovadora por país ([CCI... , 2022](#)).

Apesar do pouco encorajamento do governo brasileiro quanto a adoração de veículos autônomos, e a baixa aceitação do Brasil comparado com os demais países da lista. Ainda precisamos tratar sobre questões relacionadas à infraestrutura do país para a navegação e operação desses veículos. O principal problema que os VAs enfrentarão são os sistemas de sinalização e marcação precários, gerenciamento de tráfego ruim em caso de incidência de trânsito, e heterogeneidade do tráfego.

As figuras abaixo mostram uma discussão detalhada dessas principais barreiras e suas implicações no comportamento dos VAs.

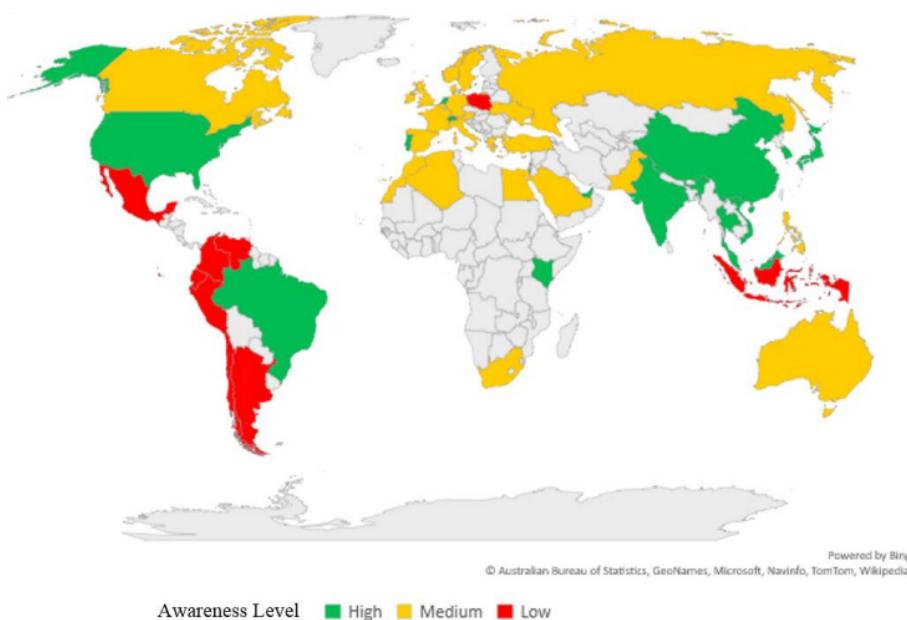


Figura 8 – Resumo do nível de consciência em diferentes países com diferentes níveis de PIB ([OTHMAN, 2021](#)), variando de Alto (verde), Médio (amarelo) e Baixo (vermelho).

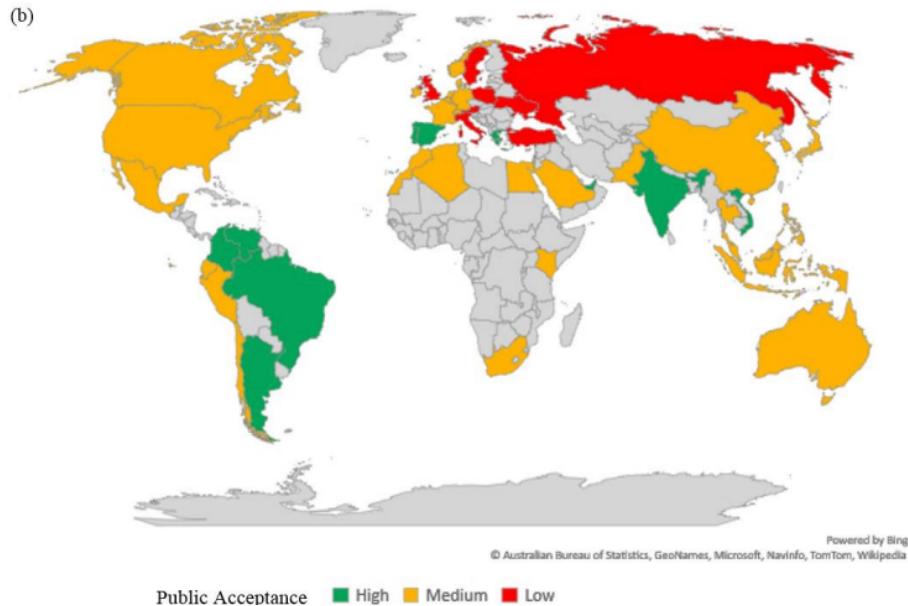


Figura 9 – Resumo do nível de aceitação pública em relação aos VAs em diferentes países com diferentes níveis de PIB ([OTHMAN, 2021](#)), variando de Alto (verde), Médio (amarelo) e Baixo (vermelho).

É possível identificar nas figuras (Figuras 8, 9) que o Brasil encontra-se com um nível alto em consciência e aceitação do público. Para mais detalhes da análise dos principais desafios para a navegação segura de VAs em países em desenvolvimento, ([OTHMAN, 2021](#)).

Ainda mais, em outros artigos também podemos identificar que o Brasil tem melhores pontos no quesito infraestrutura comparada com os outros pontos analisados, e ainda se encontra muito atrás comparado com os outros países analisados.

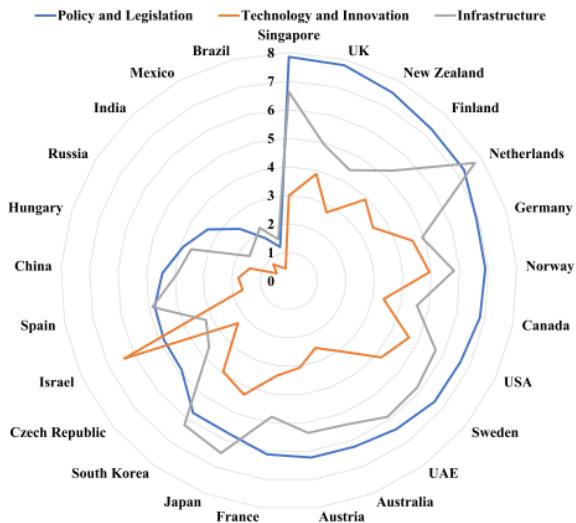


Figura 10 – Os sucessos alcançados pelos 25 principais países até agora em relação aos VAs em termos de política, legislação, tecnologia, inovação e infraestrutura ([MUHAMMAD AMIN ULLAH, 2021](#)).

Por fim, como identificado nos gráficos (Gráficos 6 e 10) Singapura foi o país com maior aproveitamento somando os pilares estudados pelo *Autonomous Vehicles Readiness Index 2020*, tendo em vista os esforços adicionais que tem feito para encorajar o uso de VAs. Em janeiro de 2019, o governo da cidade e estado publicou seu rascunho de padrões nacionais, TR68, para esses veículos, bem como uma estrutura voluntária de governança de IA ([KPMG International, 2020](#)). A KPMG relata que desde o primeiro relatório publicado os países têm apresentado rápidas e fortes mudanças a caminho da implementação e da ampliação das frotas de veículos autônomos, no desenvolvimento de regularizações e incentivos, além de que a mídia começou a considerar as vantagens e desvantagens dos VAs, as empresas testam cada vez mais veículos e por consequência os consumidores estão aceitando a ideia de migração para Veículos Autônomos.

4.2 Veículos Autônomos e suas perspectivas

Nesta seção tratamos sobre as perspectivas dos VAs em nossas sociedades, identificamos quais são os diferentes tipos de VAs e apresentamos a sua taxonomia com base em fontes reconhecidas mundialmente. Buscamos fazer essa apresentação de maneira bem didática e de forma ilustrativa para uma melhor compreensão de todos. Ademais, trouxemos um panorama de como encontra-se o mercado tecnológico e econômico para os VAs; quais são as principais empresas que trabalham e pesquisam nessa categoria de veículos, e quais são as expectativas de lucro de algumas dessas empresas.

4.2.1 Nível de condução autônoma

Na busca de identificar os diferentes tipos de Carro Autônomos, nos deparamos com um cenário ainda em processo de definição. Pois, com os presentes avanços na área de veículos autônomos, surgiu a necessidade das empresas e dos órgãos de regularização, de classificá-los de alguma forma. Desse modo, A *Society of Automotive Engineers* (SAE), uma das principais associações globais que busca essa classificação, dividiu os veículos autônomos em seis níveis de funcionalidade, que vão desde nenhum recurso de automação (nível 0) até automação completa, sem a necessidade de um condutor humano, (nível 5). Fazendo uso da terminologia “sistemas de direção autônoma” para se referir a veículos que possuem algum tipo de direção autônoma ([TAXONOMY..., 2021](#)). Nesse cenário, os níveis 1 e 2 incluem alguns recursos, enquanto o nível 3 alcança automação limitada, onde o motorista pode abrir mão do controle do veículo, desde que esteja disponível para intervir.

Abaixo, apresentamos graficamente as diferenças de veículos autônomos e suas respectivas classificações ([TAXONOMY..., 2021](#)):

NÍVEIS DE CONDUÇÃO AUTÔNOMA

	LEVEL 0	LEVEL 1	LEVEL 2	LEVEL 3	LEVEL 4	LEVEL 5
O QUE O HUMANO NO BANCO DO MOTORISTA TEM QUE FAZER?	Você está dirigindo sempre que esses recursos de suporte ao motorista estão ativados - mesmo que seus pés não estejam nos pedais e você não esteja dirigindo	Você deve supervisionar constantemente esses recursos de suporte; você deve dirigir, frear ou acelerar		Você não está dirigindo quando esses recursos de direção automatizada estão ativados - mesmo se você estiver sentado no "banco do motorista"	Quando o recurso solicitar, você deve dirigir	Esses recursos de direção automatizada não exigirão que você assuma a direção
O QUE ESSES RECURSOS FAZEM?	Esses recursos são limitados para fornecer avisos e momentâneo assistência	Esses recursos fornecer direção OU freio/ aceleração suporte para o motorista	Esses recursos fornecer direção E freio/ aceleração suporte para o motorista	Esses recursos podem conduzir o veículo sob condições limitadas e será não operar a menos que todos sejam necessários as condições são atendidas	Este recurso pode dirigir o veículo sob todas as condições	
EXEMPLO RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> freio de emergência aviso de ponto cego aviso saída de faixa 	<ul style="list-style-type: none"> centralização da pista OU controle de cruzeiro adaptativo 	<ul style="list-style-type: none"> centralização da pista E controle de cruzeiro adaptativo ao mesmo tempo 	<ul style="list-style-type: none"> motorista de engarrafamento 	<ul style="list-style-type: none"> táxi local sem motorista pedais/ volante podem ou não estar instalados 	<ul style="list-style-type: none"> igual ao nível 4, mas o recurso pode dirigir em qualquer lugar em todas as condições

COPYRIGHT © 2021 SAE INTERNATIONAL. THE SUMMARY TABLE WAS COPIED, EDITED, AND TRANSLATED BY DANIEL TERRA GOMES.

ESTES SÃO RECURSOS DE SUPORTE AO MOTORISTA ESTES SÃO RECURSOS DE DIREÇÃO AUTOMATIZADA

• freio de emergência	• centralização da pista OU controle de cruzeiro adaptativo	• centralização da pista E controle de cruzeiro adaptativo ao mesmo tempo	• motorista de engarrafamento	• táxi local sem motorista	• igual ao nível 4, mas o recurso pode dirigir em qualquer lugar em todas as condições
• aviso de ponto cego				• pedais/ volante podem ou não estar instalados	

Figura 11 – Níveis de Automação de condução PT-BR

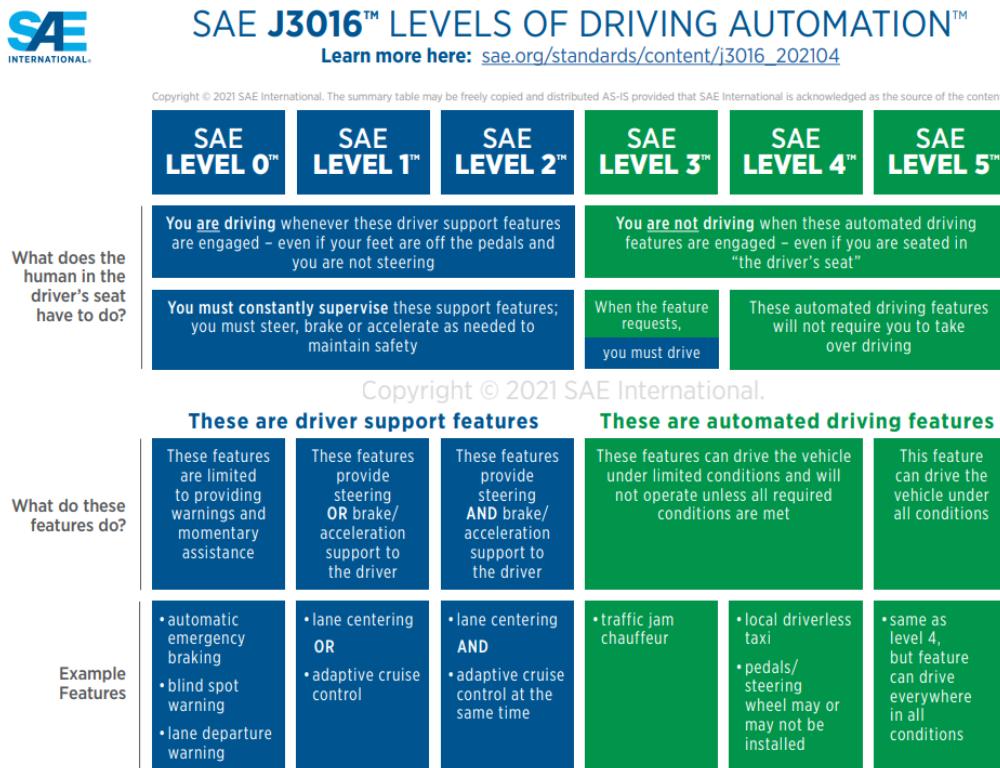


Figura 12 – SAE J3016TM levels of driving automation ([TAXONOMY... , 2021](#))

Além dessas classificações entre tipos veículos, ainda é possível classificá-los nas seguintes categorias de tipos de automação: Sistema de Assistência Avançada ao Motorista (ADAS) sigla do inglês *advanced driver-assistance system (ADAS)*, ou Condução Automática, Mobilidade Como Serviço (MaaS) sigla do inglês *Mobility as a service (MaaS)*. Como visto nos gráficos (Gráficos 11 e 12) nos níveis 1, 2 e 3 o condutor precisa estar preparado para caso o sistema precise de algum tipo de ajuda do condutor, esses níveis são vistos como uma espécie de remendo pois funcionam como um remendo para suprir uma demanda que os sistemas autônomos ainda não podem cumprir com maestria ([LAGE, 2019](#)). Pois com o avanço da tecnologia o condutor humano torna-se cada vez menos necessário, e como visto no nível 5 (Gráfico 12) é possível a retirada do volante do veículo.

Na atualidade, empresas líderes do setor de veículos autônomos, como a Tesla, ainda trabalham com nível 2 de direção autônoma referente ao ADAS para veículos vendidos para a população. ([LAGE, 2019](#)). Por outro lado, no início deste ano de 2023, a Mercedes-Benz no seu portal de mídias afirma ser a primeira empresa a alcançar a marca de direção autônoma SAE level 3 para o mercado dos Estados Unidos, sendo o estado de Nevada o primeiro a concordar com as regulamentações para a navegação desses tipos de veículos em seu território. A Mercedes afirma, também, que já em 2024 terá os seus primeiros veículos *DRIVE PILOT*, em português “condutor”, disponíveis para o mercado Norte Americano.

“No mundo moderno, o tempo é um dos bens mais preciosos, e devolver o tempo aos nossos clientes é um elemento central em nossa estratégia de construir os carros mais desejados do mundo. O nosso DRIVE PILOT dá um grande passo para o conseguir e coloca-nos na vanguarda da inovação no campo crucialmente importante da condução autónoma. O DRIVE PILOT demonstra mais uma vez que nosso pioneirismo faz parte do nosso DNA. A certificação em Nevada marca o início de seu lançamento internacional e, com ela, o início de uma nova era.” Diz o Markus Schäfer, Membro do Conselho de Administração do Mercedes-Benz Group AG, Diretor de Tecnologia, responsável por Desenvolvimento e Compras ([MITROPOULOS, 2023](#)).

Adicionalmente, algumas empresas, como Waymo e Cruise, atualmente operam serviços de carona com veículos com autonomia de nível 4 nos EUA - isso significa que os carros podem operar sem motorista ao volante sob certas condições, como dentro de uma área de serviço designada, portanto, já mapeadas e entendida pelo algoritmo de controle dos veículos¹.

A seguir forneceremos as definições detalhadas para seis níveis de automação de veículos, variando de nenhuma automação de direção (Nível 0) a automação total de direção (Nível 5), no contexto de veículos a motor, definidos pela SAE ([TAXONOMY..., 2021](#)):

1. **Nível 0** – Sem automação de condução: Não existe nenhum tipo de auxílio ao motorista e nenhuma presença/atuação de tecnologia de condução autônoma, ou assistência.
2. **Nível 1** - Assistência ao Motorista: No nível 1, o motorista é assistido apenas em relação à velocidade do veículo, um exemplo prático seria o piloto automático, que mantém a velocidade do veículo constante de acordo com o gosto do motorista. Neste caso, o condutor deve continuar a frear, acelerar e direcionar o veículo. Um segundo exemplo seria: o recurso de assistência ao estacionamento, executa automaticamente as ações de controle de movimento do veículo necessárias para estacionar um veículo, enquanto o motorista executa as ações de controle de movimento do veículo longitudinal e supervisiona o recurso de estacionamento.
3. **Nível 2** - Automação de Condução parcial: Nesta fase, o veículo já é capaz de realizar ações de forma autônoma, como frear, acelerar e parar o veículo em uma direção, como é o caso da tecnologia chamada ACC (Adaptive Cruise Control). No nível 2, o condutor continua a ser responsável pela condução e exige que o condutor

¹ Mercedes-Benz wins race to bring Level 3 autonomous cars to US: <<https://www.freethink.com/hard-tech/drive-pilot>>.

esteja atento à condução e retome a condução em situações de perigo. Um exemplo prático seria, como visto: o recurso de assistência ao estacionamento, mas dessa vez, executa automaticamente as ações de controle de movimento lateral e longitudinal do veículo, necessárias para estacionar um veículo sob a supervisão do motorista.

4. **Nível 3 - Automação Condicional de Condução:** Consiste em veículos que são capazes de se mover de forma independente, tanto na direção, aceleração e frenagem. Neste nível de condução, o condutor pode realizar outras atividades enquanto o carro segue autonomamente a sua rota, mas por vezes é acionado para assumir a condução por um curto período de tempo ou para assumir o controlo total em situações de risco. Nesse cenário, um *automated driving system* (ADS) é capaz de continuar a executar o *dynamic driving task* (DDT) por pelo menos vários segundos após fornecer ao usuário pronto para *fallback*; uma solicitação para intervir. Espera-se então que o usuário pronto para o *fallback* do DDT retome a operação manual do veículo ou alcance uma condição de risco mínimo se ele/ela/elu determinar que é necessário.
5. **Nível 4 - Alta Automação de Condução:** O veículo controla todas as tarefas que antes eram do condutor, sem necessidade da atenção do mesmo. Desse modo, o veículo fica em cargo de executar todo o DDT em uma localidade, ao sofrer uma falha de sistema relevante para o desempenho do DDT. Em resposta, o *ADS-dedicated vehicle* (ADS-DV) realiza o *fallback* do DDT ligando os piscas de emergência, manobrando o veículo para o acostamento e estacionando-o, antes de chamar automaticamente a assistência de emergência. Nesse nível, o ADS é capaz de atingir automaticamente uma condição de risco mínimo quando necessário.
6. **Nível 5 - Automação de Condução completa:** permite que o veículo elimine a necessidade de um motorista humano, com todos os controles e tarefas de direção realizados por um sistema autônomo. O desempenho do veículo é sustentado, incondicionalmente, por um ADS responsável por todo o DDT e *fallback* do DDT sem qualquer expectativa de que um usuário precise intervir.

A figura (Figura 13) abaixo é a representação didática de todos os diferentes níveis (0-5) de autonomia SAE 4.2.1 já discutidas neste relatório:

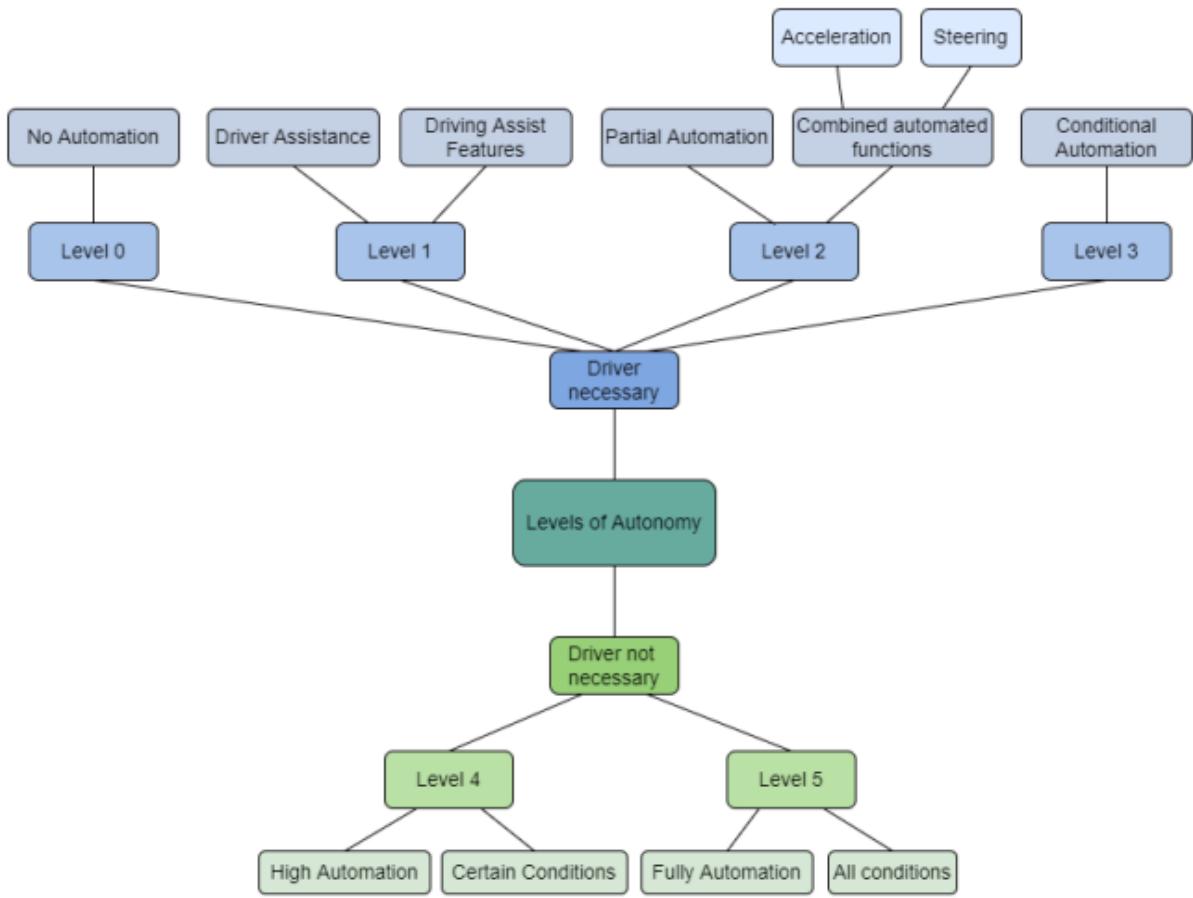


Figura 13 – Níveis de Autonomia ([PAREKH NISHI PODDAR, 2022](#)).

Descrição da figura 13: *Nível 0* - Sem automação. *Nível 1* - Assistência ao motorista e funcionalidades de assistência. *Nível 2* - Automação parcial e funcionalidades de assistência combinadas. *Nível 3* - Automação condicionada. *Nível 4* - Alta automação em certas condições. *Nível 5* - Totalmente autônomo em todas as condições.

4.2.2 Condução Autônoma e mercado tecnológico

A inserção da Condução Autônoma no mercado dependerá da demanda de viagens por veículos, da infraestrutura de transporte, do grau de automação desses veículos, da taxa na qual os veículos autônomos são introduzidos no mercado, e da confiança da sociedade com essa categoria de transporte.

Como visto, no gráfico (Gráfico 12) os níveis de automação de 0 a 3 exigirão a presença de um motorista no veículo. O nível 4 a 5, não fazem a exigência de ter a presença de um motorista humano na tarefa de monitorar constantemente o ambiente de direção. Abrindo categorias inteiramente novas de viagens, com a não necessidade de um motorista humano para a realização do transporte da população ([LUTIN, 2018](#)).

Nessa realidade, onde não há mais a necessidade de um condutor humano para o veículo (Carro de Passeio). Haverá a possibilidade das pessoas se engajarem em outras atividades, pois agora a sua atenção não precisa estar direcionada em conduzir ou assistir o veículo para alcançar o destino programado.

Entretanto, essa realidade, ainda, é algo para 2029 ([RANDULFE, 2020](#)) data em que El País dá como previsão para essa categoria de veículos estarem amplamente em operação. Por outro lado, atualmente, a direção autônoma ainda funciona como um assistente para o condutor; os assistindo em trocas de faixas, estacionamento, controle de velocidade, entre outras coisas.

Nesse sentido, trabalham as marcas de luxo onde essas tecnologias são mais comuns, devido ao alto custo de desenvolvimento. Desse modo, os consumidores podem, já hoje, ter acesso a veículos autônomos. Entretanto, esses veículos são definidos como semi autônomos classificados como nível 2 ([Gráfico 12](#)) SAE. As principais marcas estadunidenses automotivas que trabalham, hoje, como essa tecnologia são: Tesla, Cadillac, Audi, BMW, Mercedes-Benz, Jaguar, Land Rover ([PEREIRA, 2020](#)). Dessas marcas a que representa maiores avanços, segundo as pesquisas, é a Mercedes-Benz, sendo a primeira das marcas a começar a sua produção já em 2024 de veículos comerciais com nível 3 SAE ([MITROPOULOS, 2023](#)). No outro espectro, há os veículos de carona que têm como essência ser carros autônomos que operam no nível 4 e 5 SAE, comumente conhecidos como Táxi Robô. Na atualidade, apenas algumas empresas trabalham com essa categoria de veículo. Esses carros, hoje, se situam no nível 3 - 4 de autonomia, operando apenas em rotas já cadastradas em seus bancos de dados, portanto em locais já conhecidos e sem muitas chances de situações extremas, fora das suas bases de dados.

As principais empresas que trabalham no desenvolvimento dessa categoria de veículo são, por exemplo:

1. **Waymo (Alphabet):** Trabalhando com veículos no nível 4 SAE. Entretanto, fazendo uso de seres humanos de maneira remota para dar assistência aos seus veículos quando necessário ([ACKERMAN, 2021](#)). Atualmente, a Waymo, subsidiária da Alphabet, possui as mais altas competências, incluindo a mais extensa experiência em testes do mercado([AUTONOMEN..., 2021](#));
2. **Zoox (Amazon):** Sua frota de veículos de carona operam no nível 3 ([GET..., 2022](#));
3. **Uber:** Atualmente, seus veículos trabalham em nível 3 e estão a realizar testes em nível 4 SAE. Cujo é o objetivo da empresa pois a indústria automotiva define esse nível como "atenção desligada" ([SHETTY, 2020](#));

4. **Mobileye (Intel)**: A frota de veículos hoje opera em nível equivalente ao 4 SAE. A empresa busca a sua própria taxonomia de seus veículos ([Wikipedia contributors, 2023](#)), ([DEFINING..., 2023](#)).

Lista completa das empresas no domínio dos sistemas de condução autónoma:

Bewertung der Akteure im Bereich „Autonomen Fahrsysteme (Level 4/5)“						
Konzern		Strategische Kompetenzen	75%	Strategische Aufstellung	25%	CAM-Gesamt-Bewertung
Alphabet (Waymo)	Alphabet	Sehr hoch		Sehr hoch		Sehr hoch
Intel (Mobileye)	intel	Hoch - Sehr hoch		Sehr hoch		Hoch - Sehr hoch
Amazon (Zoox)	a	Hoch		Sehr hoch		Hoch - Sehr hoch
GM (Cruise)	gm	Hoch - Sehr hoch		Mittel		Hoch
Baidu	Baidu百度	Hoch - Sehr hoch		Mittel		Hoch
Pony.AI	pony.ai	Hoch - Sehr hoch		Niedrig		Hoch
VW Group (Argo AI)	VW	Mittel - Hoch		Hoch		Mittel - Hoch
Tesla	TESLA	Mittel - Hoch		Mittel		Mittel - Hoch
Hyundai	HYUNDAI	Mittel - Hoch		Mittel		Mittel - Hoch
Didi Chuxing	didichuxing	Mittel		Mittel - Hoch		Mittel
Microsoft	Microsoft	Niedrig - Mittel		Sehr hoch		Mittel
BMW	BMW	Mittel		Mittel		Mittel
Daimler	Mercedes-Benz	Mittel		Mittel		Mittel
Apple (Drive.AI)	apple	Mittel		Mittel		Mittel
Toyota	TOYOTA	Mittel		Mittel		Mittel
AutoX	autoX	Mittel		Sehr niedrig		Niedrig - Mittel
Uber	Uber	Niedrig		Mittel		Niedrig - Mittel
Renault	GROUPE RENAULT	Niedrig		Niedrig		Niedrig
Nissan	Nissan	Niedrig		Niedrig		Niedrig

Quelle: CAM. Stand: März 2021. Ti = Top Innovator.

Figura 14 – Listas das empresas no domínio dos sistemas de condução autónoma (Nível 4/5) 2021 ([AUTONOMEN..., 2021](#)).

A partir dessa listagem 14, podemos ter uma melhor compreensão de como se encontra o cenário das empresas, na figura *Konzern* em alemão, que hoje trabalham com veículos que possuem algum tipo de recurso autônomo, referente ao SAE 4.2.1. Listagem oriunda da (CAM) *The Center of Automotive Management*; fornece com base em métodos científicos e bancos de dados abrangentes, orientações confiáveis sobre o universo automobilístico ([AUTONOMEN..., 2021](#)).

4.2.2.1 VAs no mercado

Decorrente do aumento da automação industrial, há uma previsão do mercado mundial de veículos autônomos atingir US \$ 10 bilhões até 2024 ([NEWSWIRE, 2019](#)). Essa previsão tem em vista o avanço da movimentação e armazenamento interno de materiais no ambiente industrial, a aplicação dos VAs nesse setor é uma tendência de mercado no interesse do investidor [4.1.1.2](#), pois os resultados gerados com a aplicação desse sistema impactam positivamente a empresa, a sociedade e a economia.

Ainda na perspectiva de crescimento econômico, e investimento no setor automobilístico em relação aos VAs. O CEO da GM, Mary Barra, diz estar investindo agressivamente no mercado de VA, com um plano de investimento de US \$35 bilhões para veículos movidos a bateria e autônomos. Tendo como expectativa arrecadar \$50 bilhões até o final da década ([PERTSCHY, 2022](#)).

Além disso, espera-se que as implicações dos VAs influenciem diferentes aspectos do sistema econômico, além do industrial, e as empresas que não conseguirem se adaptar a essa mudança terão perdas significativas de mercado. Em geral, espera-se que o valor econômico dos VAs seja bem significativo e aumente com o tempo, abrindo novas oportunidades de negócios e profissões.

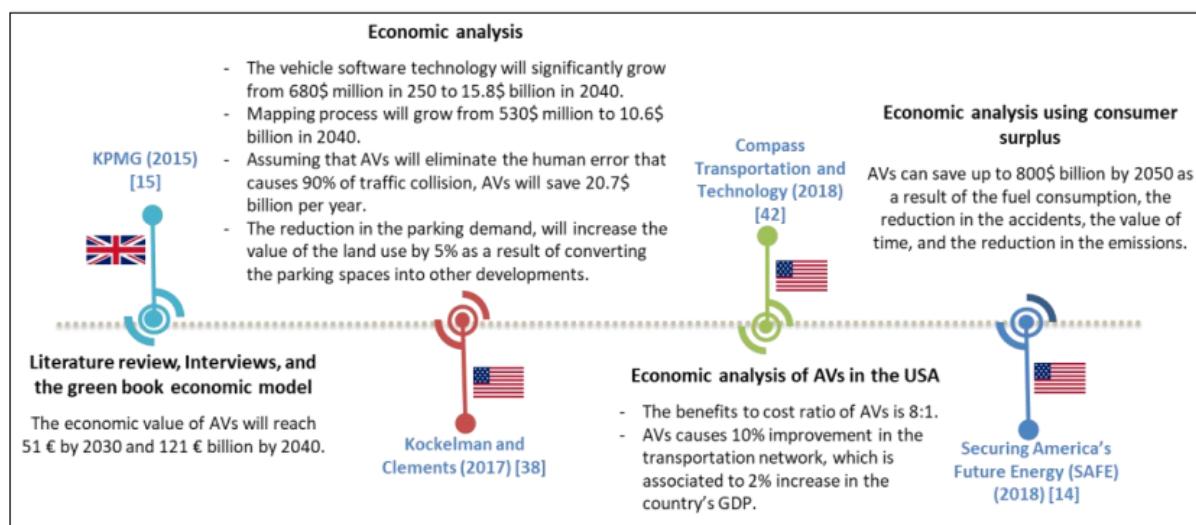


Figura 15 – Resumo dos resultados de estudos anteriores que analisam o impacto dos VAs nas economias ([OTHMAN, 2021](#)).

Descrição da figura 14: apresenta um panorama econômico e do que espera-se dos veículos autonomia para as próximas décadas. Prever que os VAs terão um valor econômico de 51 bilhões de euros em 2030 e até 2040 um valor de 121 bilhões de euros. A análise, também, apresenta que devido a redução da demanda de espaço para estacionamentos o valor dessas terras irão aumentar

em 5%, pois poderão ser utilizadas em outros propósitos. Ademais, os VAs podem salvar até 800 bilhões de dólares até 2050, devido a redução do consumo de combustível e acidentes de trânsito.

Em linhas gerais, o valor econômico dos VAs vem de sua capacidade de reduzir o erro humano e melhorar a segurança no trânsito em 90%, usos como espaço de estacionamento poderão ser utilizados para outras atividades. Pois, agora, esses veículos podem ficar circulando pela cidade ou até mesmo voltar para a residência do proprietário e voltar para buscá-lo no horário estipulado ([LAGE, 2019](#)). De todo modo, haverá muitas novas oportunidades de negócios criadas dos VAs ([OTHMAN, 2021](#)).

4.3 *Tecnologias Essenciais para a Direção Autônoma*

Nesta seção discutiremos e apresentaremos as principais Tecnologias de Software e Hardware que fazem os VAs serem possíveis. Tudo isso, fazendo uso de tabelas e gráficos com o intuito de facilitar o entendimento dos recursos, e de quesitos mais abstratos.

4.3.1 *Como um veículo é automatizado*

Nesta seção cobrimos como um veículo é automatizado, seus componentes principais para se tornar um VA. Dentre as características principais de um VA, que encontramos durante nossas pesquisas, estão: a percepção, planejamento e controle.

Como representado na figura a seguir (Figura 16) um veículo necessita de 3 componentes essenciais para alcançar algum nível de automação SAE [4.2.1](#), sendo esses:

1. **Percepção (Perception):** Busca entender o ambiente, fazendo uso de visão a partir de sensores [4.3.2](#), dados, localização, e redes de conexão à internet.
2. **Planejamento (Planning):** Planejamento de ação e trajetória, guia o veículo do início ao fim, missão de planejamento, planejamento de comportamento e movimento, e planejamento de tempo e da dinâmica do ambiente.
3. **Controle (Control):** Busca executar o planejamento deferido pela camada anterior, predizendo os controles para execução da tarefa designada, controle dos freios, acelerador e volante, geração da trajetória e controle da execução.



Figura 16 – Componentes em camadas para obter um VA ([KHAN HESHAM EL SAYED, 2022](#)).

As camadas representadas na figura acima (Figura 16) cada uma delas implementam diferentes operações e interagem entre si para realizar os casos de uso na direção autônoma. A figura abaixo (Figura 17) representa essa comunicação entre camada e como essa interação acontece.

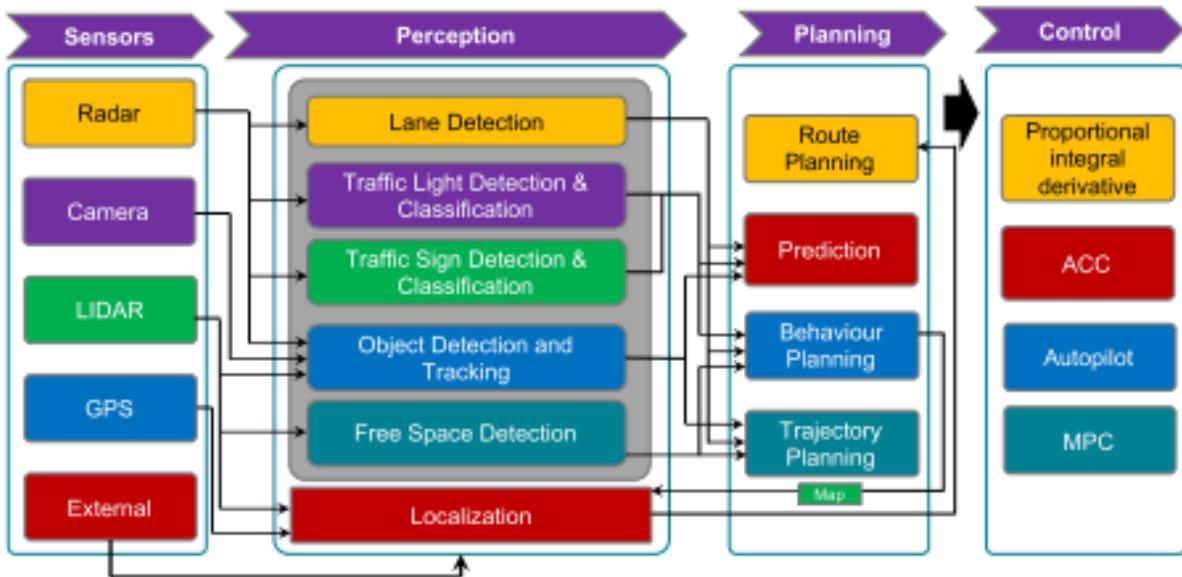


Figura 17 – Operações específicas de camadas e interações entre camadas. ([KHAN HESHAM EL SAYED, 2022](#)).

4.3.2 Sensores e suas funções em Veículos Autônomos

Como apresentado nas seções anteriores, um VA é uma categoria de veículo que pode fazer sentido do que está ao seu redor e operar sem a necessidade de intervenção

humana. Desse modo, para fazer sentido do que está em sua volta é necessário recursos para essa compreensão. Dentre esses recursos estão os sensores que são dispositivos que convertem eventos detectados ou mudanças no ambiente em uma medida numérica que pode então ser processada pelo componente de processamento central do veículo. Os sensores são divididos em duas categorias com base em seu princípio operacional ([IGNATIOUS HESHAM-EL-SAYED, 2022](#)):

- 1. Sensores de estado interno:** Conhecidos como sensores proprioceptivos, registram o estado dinâmico de um sistema dinâmico e detectam dados internos como força, taxa angular, pressão da roda, voltagem da bateria e assim por diante. Unidades de medição inercial, codificadores, sensores inerciais (giroscópios e magnetômetros) e sensores de localização são exemplos de sensores proprioceptivos.
- 2. Sensores exteroceptivos:** São sensores de estado externo, por outro lado, percebem e coletam informações do ambiente do sistema, como medições de distância ou intensidade de luz. Os sensores externos incluem câmeras, detecção e alcance de rádio (Radar), detecção e alcance de luz (LiDAR) e sensores ultrassônicos.

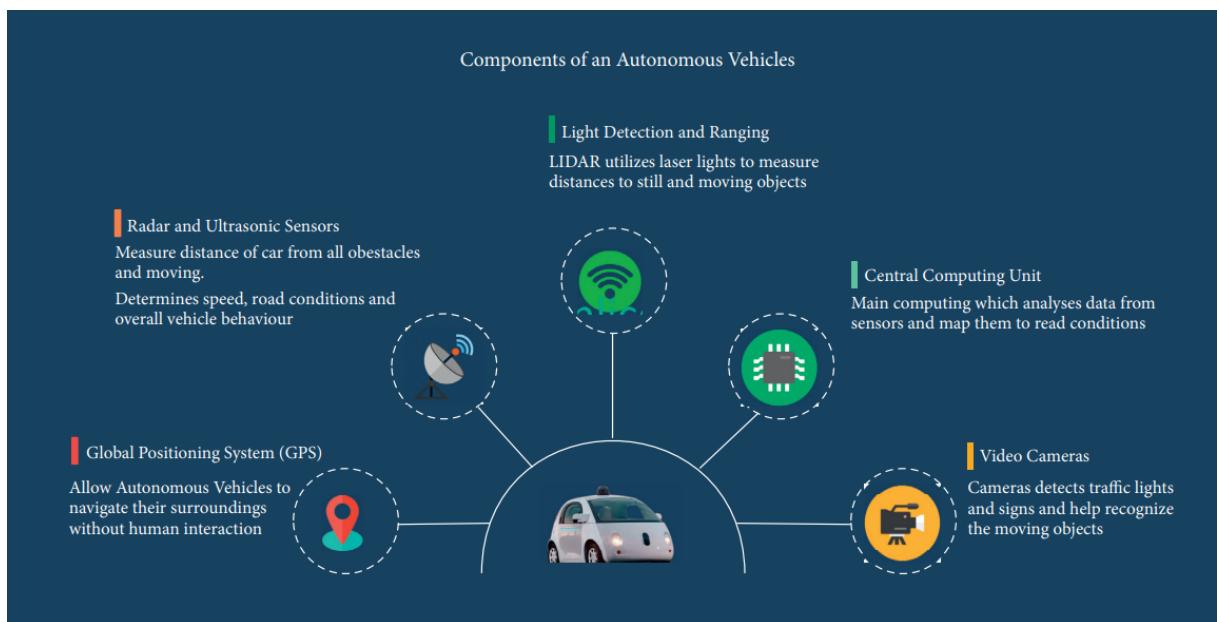


Figura 18 – Componentes de um veículo autônomo ([SINGH, 2022](#)).

Descrição da figura 18. Componentes de um VA: *GPS*; permite a navegação pelo ambiente sem interação do humano. *RADAR e Sensores Ultra Sônicos*; calcula a distância de obstáculos, determinada a velocidade, condição da pista e as atividades do VA no geral. *LiDAR*; utiliza luz para medir a distância de objetos parados e em movimento. *Computador Central*; analise os dados dos

sensores e os mapeiam para entender as condições do ambiente. *Câmera de Vídeo*; detecção de semáforos, sinais de trânsito e objetos em movimento.

4.3.2.1 Visão geral sobre os sensores

Esta seção é uma visão geral sobre diferentes tipos de sensores dos VAs com base em suas diferentes propriedades e aplicações. Examinamos, também, as vantagens e desvantagens dos três sensores básicos para percepção do ambiente utilizados dos VAs na atualidade ([IGNATIOUS HESHAM-EL-SAYED, 2022](#)), e esses sensores são organizados como mostra a imagem abaixo:

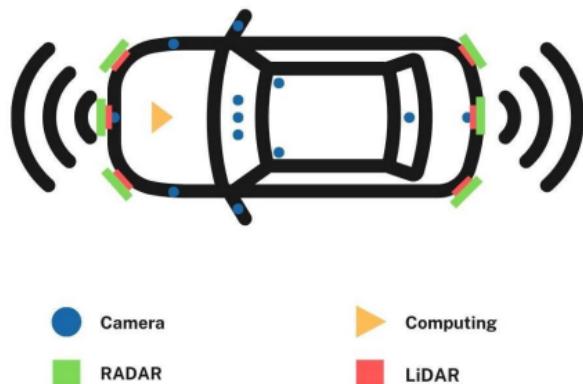


Figura 19 – Tipos de sensores em VAs. ([PAREKH NISHI PODDAR, 2022](#)).

A conjugação desses sensores (Figura 19) é o que possibilita os VAs. Desse modo, as figuras (Figuras 21 e 20) a seguir resumem essa comunicação didaticamente:

Parameters	Camera	Radar	LIDAR	Ultra-sonic	Fusion
Field of view	3	4	3	2	4
Range	3	4	4	1	4
Velocity Resolution	2	3	4	1	4
Angular Resolution	4	3	2	1	4
Adverse Weather	2	2	3	2	4
Darkness/Light disturbance	3	4	4	4	4
Object classification	4	3	2	2	4
Detection of all object surfaces	3	3	3	3	4

Color Scheme: 1 → Worse, 2 → Mediocre, 3 → Acceptable, 4 → Good

Figura 20 – Adequação de sensores para diferentes situações. ([KHAN HESHAM EL SAYED, 2022](#)).

Descrição da tabela 20: Apresenta parâmetros para comparação entre sensores, sendo os parâmetros: *Campo de visão, distância, entendimento de velocidade, resolução de ângulo, clima adverso, escuridão/distorção de luz, classificação de objetos e detecção da superfície de objetos*. Esses parâmetros são classificados de Ruim (1), Pobre (2), Aceitável (3) e Bom (4).

Factors	Camera	LiDAR	RADAR	Fusion
Range	--	--	✓	✓
Resolution	✓	--	✗	
Distance Accuracy	--	✓	✓	✓
Velocity	--	✗	✓	✓
Color Perception, e.g Traffic lights	✓	✗	✗	✓
Object Detection	✗	✓	✓	✓
Object Classification	✓	✗	✗	✓
Lane Detection	✓	✗	✗	✓
Obstacle Edge Detection	✓	✓	✗	✓
Illuminations Conditions	✗	✓	✓	✓
Weather Conditions	✗	--	✓	✓

Figura 21 – Comparação comum entre sensores.

Descrição da tabela 21: "✓" Os sensores operam completamente sob condições específicas, "--" os sensores funcionam razoavelmente bem sob condições específicas, "✗" os sensores não funcionam bem sob o fator específico em relação a outros sensores ([IGNATIOUS HESHAM-EL-SAYED, 2022](#)).

4.3.2.1.1 Câmeras

As Câmeras são uma das tecnologias mais utilizadas para observar o ambiente. Uma câmera produz imagens nítidas dos arredores detectando as luzes emitidas de uma superfície fotossensível (plano de imagem) usando uma lente de câmera (colocada na frente do sensor) ([IGNATIOUS HESHAM-EL-SAYED, 2022](#)). Os VAs possuem esses sensores de luz visível para fornecer uma visão de 360 graus do ambiente. As câmeras são ótimos na detecção e reconhecimento de objetos, fornecendo detalhes mais ricos e ajudando a entender os objetos sem ou com profundidade, que geralmente não são detectados por outros tipos de sensores. Dentre esses objetos estão: Sinais de trânsito (limite de velocidade, sinais de parada, sinais de ultrapassagem), semáforos, pedestres, animais são alguns exemplos de tais objetos sem ou com profundidade ([KHAN HESHAM EL SAYED, 2022](#)). Esses dados coletados com as câmeras são enviados para os algoritmos baseados em IA para uso posterior, e criação de uma imagem 2D ([SINGH, 2022](#)). No entanto, esses sensores são imprecisos em ambientes escuros e geram uma grande quantidade de dados para processar. Outros tipos de câmeras como as infravermelhas, também, são utilizadas para melhor desempenho em condições de baixa visibilidade ([PAREKH NISHI PODDAR, 2022](#)). As câmeras são dispostas nos VAs como mostrado na figura: (Figura 19), e para detalhes específicos dos diferentes modelos de câmeras e suas características na tabela: (Tabela 22).

	Deep Information									
	Model (mm)	Baseline	HFOV(°)	VFOV(°)	FPS(Hz)	Range	Img Res	Range	Res	FPS
Roboception	RC Viscard 160	160	61	48	25	0.5-3	1.2	0.5-3	0.03-1.2	0.8-25
Carnegie Robotics	MultiSense S7	70	80	49/80	30 max	-	2/4	0.4min	0.5-2	7.5-30
	MultiSense S21B	210	68-115	40-68	30 max	-	2/4	0.4min	0.5-2	7.5-30
Ensenso	N35-606-16	100	58	52	10	4max	1.3			
Framos	D435e	55	86	57	30	0.2-10	2	0.2 max	0.9	30
Nerian	Karmin3	50/100/250	82	67	7		3	0.23/0.45/ 1.14min	2.7	-
Intel	D455	95	86	57	30	20 max	3	0.4 min	≤1	≤ 90
	D\$35	50	86	57	30	10max	3	0.105min	≤1	≤ 90
	D415	55	85	40	30	10 max	3	0.16mm	≤1	≤ 90
Flir	Bumblebee2	120	66		48/20	0.3/0.8			—	
	Bumblebee XB3	240	6		16		1.2		—	

Figura 22 – Especificações gerais da câmera estéreo.

Descrição da tabela 22: Campo de visão horizontal (HFOV), Campo de visão vertical (VFOV), Quadros por segundo (FPS), Resolução da imagem em megapixels (Res Img), Quadros de profundidade por segundo (FPS) ([IGNATIOUS HESHAM-EL-SAYED, 2022](#)).

4.3.2.1.2 LiDAR

O LiDAR, ou detecção e alcance de luz, foi desenvolvido pela primeira vez na década de 1960 e desde então tem sido amplamente empregado no mapeamento de terreno aeronáutico e aeroespacial ([IGNATIOUS HESHAM-EL-SAYED, 2022](#)). Nos VAs os LiDAR são sensores que usa a luz como meio para medir distâncias é calculado medindo o tempo que a luz leva para ser refletida no receptor, e são dispostos no VA como mostrado na figura (Figura 19). Tais sistemas emitem feixes de laser que atingem o ambiente e refletem para um fotodetector. Os feixes coletados em tempo real e de maneira confiável, e são convergidos juntos como uma nuvem de pontos criando uma imagem 3D do ambiente ([SINGH, 2022](#)). Dado que os LIDARs são sensores sem profundidade, eles não são capazes de identificar os elementos sem profundidade, como semáforos, sinais de trânsito e assim por diante. Embora o LiDAR seja um sensor poderoso e eficiente para o uso em VAs, acabam por ser bastante caros e aumentando o valor final do VA ([PAREKH NISHI PODDAR, 2022](#)). Os LiDAR em VAs são dispostas como mostrado na figura (Figura 19), e para mais detalhes específicos e diferentes características do LiDAR, verificar a seguinte tabela: (Tabela 23).

Category	Company	Model	Channels/ Layers	FPS(Hz)	Acc(m)	RNG(m)	VFOV (°)	HFOV (°)	HR	VR	λ	Ref
Mechanical / Spinning LiDARS	Velodyne	VLP-16	16	5-20	± 0.03	1..100	30	360	0.1-04	2	903	[15]
		VLP-32C	32	5-20	± 0.03	1..200	40	360	0.1-04	0.33	903	
	Hesai	HDL-32E	32	5-20	± 0.02	2-100	41.3	360	0.08-	1.33	903	
		HDL-64E	64	5-20	± 0.02	3..120	3	360	0.33	0.33	903	
	Ouster	VLS 128 (Alpha Prime)	128	5-20	± 0.03	Max 245	26.8	360	0.09	0.11	903	
		Pandar64	64	10,20	± 0.02	0.3..20	40	360	0.2,0.4	0.167	905	[16]
	RoboSense	Pandar40P	40	10,20	± 0.02	0.3..200	40	360	0.2,0.4	0.167	05	
		OSI-64 Gen1	64	10,20	± 0.03	0.8—120	33.2	360	0.7,0.35	0.53	850	[17]
	LeiShen	OSI-16 Gen 1	16	10,20	± 0.03	0.8120	33.2	360		0.53	850	
		RS-LiDAR 32	32	5,10,20	± 0.03	0.4-200	40	360	0.18,10.3	2	905	[18]
	Hokuyo	C32-151A	32	5,10,20	± 0.03	0.5..70	32	360	0.09	1	905	[19]
		C16-700B	16	5,10,20	± 0.02	0.5..150	30	360	0.18,0.36	2	905	
	IBEO	YVT-35LX-F0	-	20	± 0.05	0.3..35	40	210	-	-	905	[20]
		LUX 4L Standard	4	25	0.1	50	3.2	110	0.25	0.8	905	[21]
	SICK	LUX HD	4	25	0.1	50	3.2	110	0.25	0.8	905	
		LUX SL	8	25	0.1	30	6.4	110	0.25	0.8	905	
	LD-MRS400102S01 HD LD-MRS8001S01 HD	LD-MRS400102S01	4	50	-	30	3.2	110	0.125-0.5	-	-	[19]
		LD-MRS8001S01 HD	8	50		50	6.4	110	0.125-0.5	-	-	

Figura 23 – Especificações gerais de LiDAR.

Descrição da tabela 23: Quadro por segundo (FPS), Precisão (Acc), Alcance de detecção (RNG), FoV vertical (VFOV), FoV horizontal (HFOV) Resolução horizontal (HR0, Resolução vertical (VR), Comprimento de onda (λ) (IGNATIOUS HESHAM-EL-SAYED, 2022).

4.3.2.1.3 Radares

Antes da Segunda Guerra Mundial, foi desenvolvido o *Radio Detection and Ranging*, ou Radar. Tem como essência emitir ondas eletromagnéticas dentro da região de interesse e receber ondas dispersas (ou reflexões) de alvos para processamento de sinal e determinação a informações que alcançam (IGNATIOUS HESHAM-EL-SAYED, 2022). Trabalhando com essas ondas de rádio para calcular fatores como a distância, velocidade e ângulo. Com a ajuda desses transmissores de radar, os VAs podem emitir ondas de rádio e receber as ondas refletidas com a ajuda de receptores de radar. O radar funciona bem na maioria dos climas e em longas distâncias, mas pode identificar objetos falsamente (PAREKH NISHI PODDAR, 2022). Os Radares em VAs são dispostos como mostrado na (Figura 19), e para mais detalhes específicos e diferentes características dos Radares, verificar a seguinte tabela: (Tabela 24).

	Aptiv Delphi		Continental	SmartMicro
Category	ESR2.5	SRR@	ARS 408-21	UMMR-96-T-153
Freq(GHz)	76.5	76.5	76...77	79(77..81)
HFOV(°)				
Short-Range				≥ 130
Mid-Range	± 45	± 75	± 9	≥ 130
Long-Range	± 10		± 60	≥ 100 (squint beam)
VFOV(°)				
Short-Range	4.4	10	20	
Long-Range			14	15
Range(m)	-	± 0.5 noise and $\pm 0.5\%$ bias	-	<0.15 (or) 1% (bigger of) <0.30 (or) 1% (bigger of) <0.50 (or) 1% (bigger of)
Vel Range (km/h)	-	-	-400 ... + 200	-400 ... + 100 -340 ... + 140 -340 ... + 140
IO Interfaces	CAN/Ethernet	PCAN	CAN	CAN/Automotive Ethernet

Figura 24 – Especificação geral de sensores RADAR.

Descrição da tabela 24: Acrônimos primeiro da primeira coluna de cima para baixo, Frequência (Freq), FoV horizontal (HFOV), FoV vertical (VFOV), Precisão de alcance (Faixa Acc), Faixa de velocidade (Faixa Vel), ROS (Sistema operacional robótico) ([IGNATIOUS HESHAM-EL-SAYED, 2022](#)).

4.3.2.2 Sistemas avançados de assistência ao condutor

Como apresentado em seções anteriores, os VAs possuem tecnologias de assistência ao condutor ou ADAS visando aumentar a segurança e conforto dos VAs. Essas tecnologias de assistência ao motorista são comumente empregadas nos VAs de nível 1 a 3 SAE [4.2.1](#).

4.3.2.2.1 Controle de Cruzeiro

O Controlador de Cruzeiro foi introduzido pela primeira vez no mercado automotivo na década de 1980, o controle de cruzeiro apareceu no início do século XX, operado por um dispositivo chamado regulador centrífugo que regulava a velocidade com base na quantidade de combustível injetado ([PEREIRA, 2020](#)). Essa funcionalidade é capaz de ajustar automaticamente a velocidade do veículo mantendo uma distância constante do veículo seguinte ([KHAN HESHAM EL SAYED, 2022](#)). A partir disso os VAs são capazes de evitar possíveis colisões, emitindo sinais sonoros para o condutor, e reduzindo a velocidade do veículo até alcançar uma distância segura. Na atualidade, esse sistema é conhecido como controle de cruzeiro adaptativo ou *Adaptive Cruise Control* (ACC) baseado em radares que, ainda, mede a distância, velocidade e ângulo de aproximação entre os carros nas estradas como ilustrado nas imagens a seguir: [25](#) e [26](#):

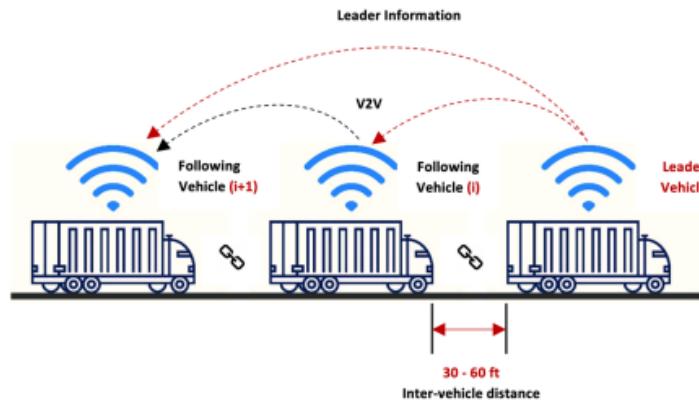


Figura 25 – Distância entre veículos ([PAREKH NISHI PODDAR, 2022](#)).

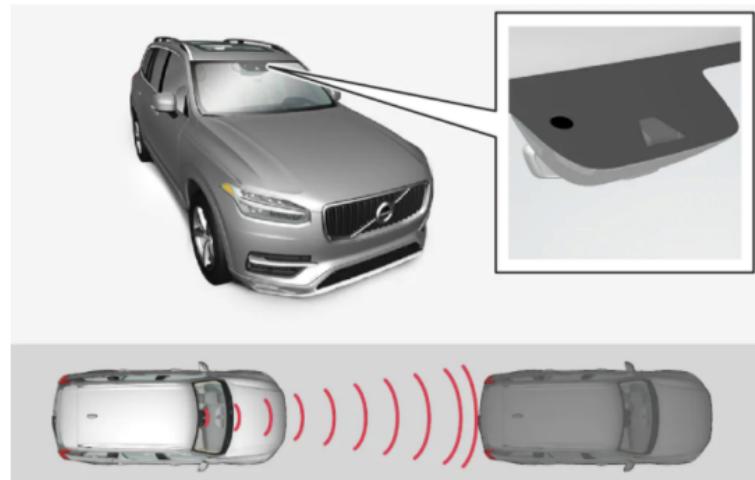


Figura 26 – Controle de Cruzeiro adaptativo em um carro da Volvo ([PEREIRA, 2020](#)).

4.3.2.2.2 Assistente de permanência na faixa

Assistente de Permanência na Faixa auxilia o motorista a manter o veículo na faixa e emite avisos quando o veículo sai da faixa. Também é muito útil para avisar os motoristas quando eles estão cansados ([PEREIRA, 2020](#)). A seguir a figura (Figura 27) apresenta o funcionamento do assistente:

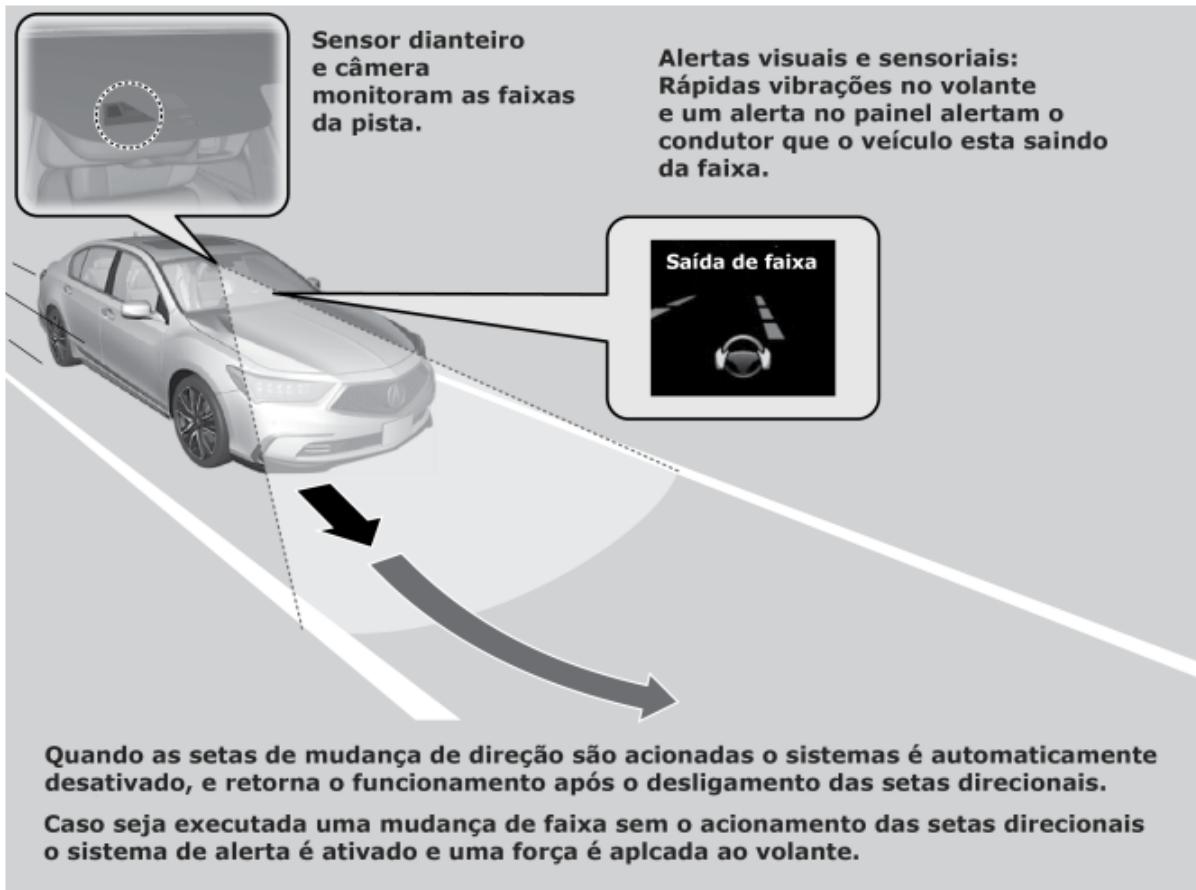


Figura 27 – Funcionamento do assistente de permanência de faixa ([PEREIRA, 2020](#)).

4.3.2.2.3 Assistente de estacionamento

A principal fonte dessa seção nos apresenta que um sistema de assistência ao estacionamento, também conhecido por Park Assist, tem como objetivo realizar as manobras de estacionamento de forma autónoma. Por meio de sensores (Figura 19) ao redor do veículo, o sistema calcula o tamanho da folga (Figura 25) e faz o movimento necessário para estacionar o veículo com total segurança. O carro assume o controle da direção e dos pedais, evitando qualquer obstáculo, mas o motorista deve estar sempre atento a qualquer imprevisto ([PEREIRA, 2020](#)).

4.3.3 Arquiteturas e Algoritmos

Nesta subseção apresentaremos os Software, Algoritmos e Arquiteturas que possibilitam os VAs interpretarem o ambiente a sua volta, e tomarem decisões com base nesses dados.

4.3.3.1 Inteligência artificial

Ao longo da história, os seres humanos tiveram que aprender e realizar tarefas que dependiam da inteligência para serem executadas, desde cálculos a programação de software até a condução de um veículo. Muito esforço tem sido feito nas últimas décadas para desenvolver vários sistemas de computação capazes de substituir humanos nessas tarefas, e muito dessa pesquisa para construir esse tipo de sistema pode ser atribuído ao campo da inteligência artificial ([PEREIRA, 2020](#)). Existem muitas definições para IA e seus sub campos, muitas das quais baseadas nas capacidades e comportamentos de um agente sob uma visão de domínio, o que significa que um agente pode ser definido operacionalmente em termos do ambiente em que atua. Um agente deve ter as seguintes características principais, como: Autonomia, o que significa que ele pode tomar a iniciativa e exercer controle sobre suas ações, e conduzir negociações com agentes humanos ou outros para atualizar e melhorar as regras básicas. Essas características são com base em estratégias de argumentação, o agente pode tomar decisões e tirar conclusões. Em geral, a inteligência artificial refere-se à capacidade de um computador ou máquina de imitar as habilidades da mente humana ([POLARAJU, 2022](#)). Existe uma relação entre os significados de inteligência artificial (IA), aprendizado de máquina (ML) e aprendizado profundo (DL), que é o seguinte: Os campos de inteligência artificial abrangem qualquer coisa relacionada a sistemas especialistas que tomam decisões com base em regras complexas.

4.3.3.1.1 Aprendizado de Máquina

O Aprendizado de Máquina está presente em muitas atividades da vida humana diária, por ex.: ao projetar a forma como uma rede social é apresentada a cada usuário, que tipo de anúncios e matérias são exibidos dependendo das preferências e consultas de pesquisa do usuário, separando e-mail confiável de spam e até câmeras de celular e teclado. Fazendo uso de algoritmos para coletar dados, permitindo que os computadores resolvam problemas e tomem decisões com base em seu próprio conhecimento adquirido ao longo do tempo ([PEREIRA, 2020](#)).

4.3.3.1.2 Aprendizagem Profunda

Uma das ferramentas mais eficazes no campo do Aprendizado de Máquina é o Deep Learning (DL). O DL insere dados de maneira hierárquica, incorporando propriedades globais e imutáveis cada vez mais abstratas em cada nível de processamento. O DL aprende as características de um conjunto de dados e as combina para atingir um objetivo específico. Para resolver problemas complicados, neste exemplo problemas com sistemas de tráfego inteligentes, a abordagem DL é aplicada.

O DL é composto por uma camada de entrada, uma camada oculta e uma camada de saída são os três principais componentes em geral ([POLARAJU, 2022](#)):

1. **A camada de entrada:** A camada de entrada para DL trata uma grande quantidade de dados adquiridos de várias fontes. O grande conjunto de dados para modelagem de trânsito é diversificado e vem de várias fontes, como câmeras, LIDAR, sensores, sendo dados quase em tempo real fornecidos pelo equipamento colocado nos VAs [19](#).
2. **A camada oculta:** A camada oculta é responsável por processar os dados de entrada, extraiendo informações úteis para criar novos atributos que são usados como entrada para o modelo DL. Cada camada dentro da camada oculta recebe regras que se concentram nos atributos de dados de entrada que são atualizados de acordo com a nova entrada de dados. O tamanho da camada oculta é expresso pelo número de neurônios ali presentes. Os neurônios têm uma influência importante na capacidade de aprendizado do algoritmo; muito poucos podem levar ao sub aprendizado e muitos podem levar à super adaptação.
3. **A camada de Saída:** A camada de saída é responsável por exportar os valores ou vetores de valores que estejam de acordo com o formato exigido pelo problema e apresentar os resultados visuais com base nas medições estatísticas de erros.

4.3.3.2 Redes neurais artificiais aplicadas a veículos autônomos

A constante variação de imagem em ambientes relacionados à visibilidade do veículo levanta algumas questões relacionadas aos VAs, considerando que as tecnologias de processamento de imagem e reconhecimento de padrões podem falhar mesmo que funcionem bem em algumas situações. Esse problema pode ser demonstrado justamente porque essas tecnologias podem não se adaptam bem a diferentes ambientes ([PEREIRA, 2020](#)). Desse modo, nessa seção iremos tratar dos diferentes tipos de algoritmos aplicados aos VAs e seus objetivos na identificação de imagens, processamentos, e classificação.

4.3.3.2.1 Redes Neurais Convolucionais

No caminho de processar e compreender os dados coletados pelos sensores dos VAs, temos as Redes Neurais Convolucionais em inglês, *Convolutional Neural Networks* (CNN). Esse tipo de rede neural é utilizada para processamento de imagens por apresentar alta precisão na extração de características distintivas de imagens utilizando a função de convolução. É preciso entrada 2D e usar várias camadas ocultas para extrair recursos de alto nível. Depois de receber a entrada, ele identifica padrões úteis nas imagens com base na organização espacial dos pixels de entrada. Como nenhum pré-processamento é necessário, a CNN pode ser facilmente implantada. Em VAs, eles são usados para planejamento de caminhos e detecção de pedestres ([PAREKH NISHI PODDAR, 2022](#)).

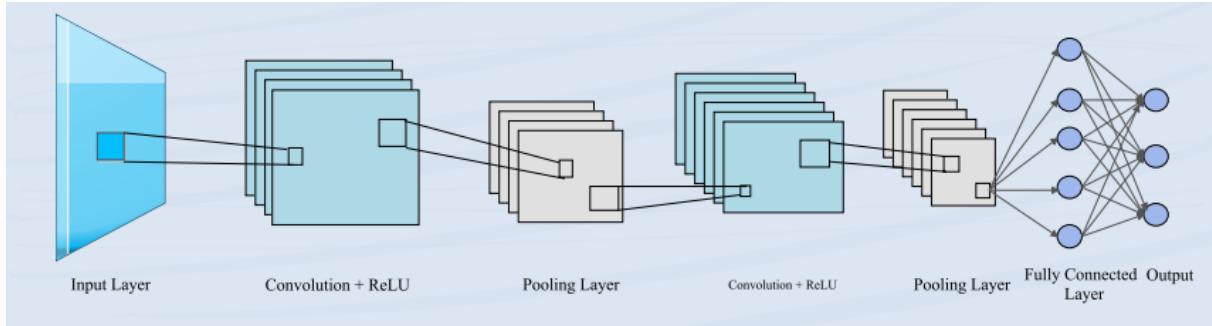


Figura 28 – Estrutura da CNN ([MIGLANI, 2019](#)).

As redes neurais convolucionais (Figura 28) incluem camadas de convolução, onde um filtro com pesos que podem ser aprendidos é convoluído sobre a entrada, camadas de agrupamento, que reduzem o tamanho espacial da entrada por subamostragem e camadas totalmente conectadas, que mapeiam sua entrada para dimensão de saída desejada. Como apresentado, as CNNs são comumente usadas para extrair recursos de dados de imagem, alcançando resultados bem-sucedidos no domínio da visão computacional ([MOZAFFARI, 2020](#)).

4.3.3.2.2 R-CNN, fast R-CNN, faster R-CNN

Ao detectar o objeto em uma imagem com CNN convencional, o tamanho da camada de saída varia porque o número de ocorrências do objeto não é estático, fazendo a requisição de técnicas mais complexas para resolver em comparação com a classificação de imagens. /citesoftware-cnn. Por conta disso, quando tratamos sobre identificação de objetos em imagens, temos o *Region Convolution Neural Network* (R-CNN) que usa um processo de pesquisa seletiva para identificar os limites e rótulos de cada objeto em uma imagem e criar uma caixa de limite ao redor deles. A caixa delimitadora é finalmente submetida a um modelo de regressão linear para encontrar coordenadas precisas para a caixa. Nos VAs, o RCNN é usado para detecção de pedestres, objetos e sinais de trânsito ([PAREKH NISHI PODDAR, 2022](#)).

4.3.3.2.3 Rede Neural Recorrente

As Rede Neural Recorrente no inglês *Recurrent Neural Networks* (RNN) são algoritmos que trabalham bem com dados sequenciais e de séries temporais, e lida bem com problemas espaço-temporais. A rede neural recorrente mais simples pode ser considerada como uma extensão da rede neural totalmente conectada de duas camadas, onde a camada oculta tem um feedback. Esta pequena alteração permite modelar dados sequenciais de forma mais eficiente. A cada etapa da sequência, a RNN processa os dados de entrada

da etapa atual juntamente com a memória das etapas anteriores, que é transportada nos neurônios ocultos anteriores.

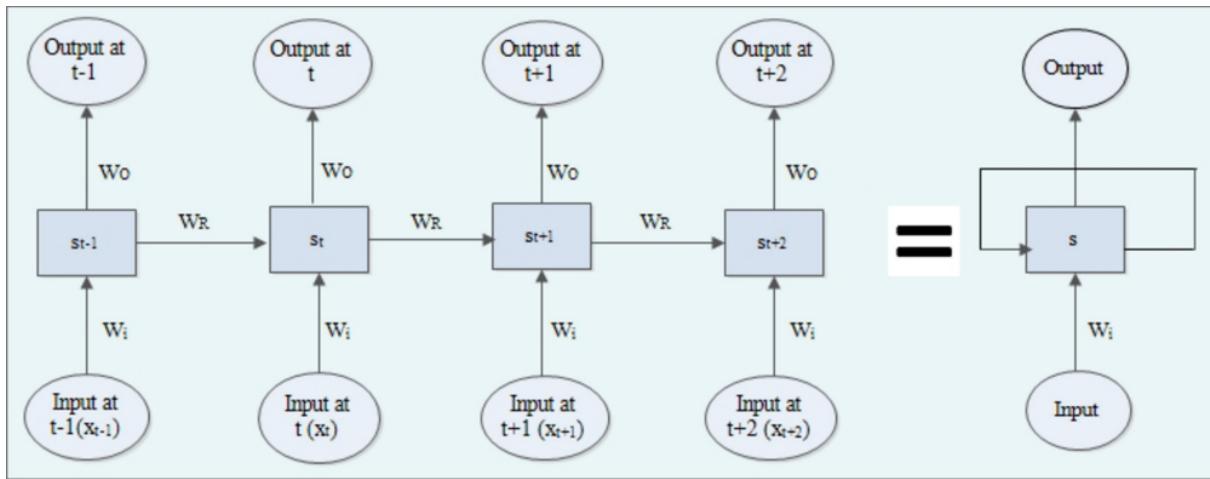


Figura 29 – Estrutura de uma RNN (MIGLANI, 2019).

No entanto, RNN não pode ser usado para prever a próxima palavra em uma sequência, para detectar o comportamento dos motoristas com base no histórico anterior, prever o consumo de energia de uma casa, etc (MIGLANI, 2019). Ademais, é difícil treinar essa rede para aprender sequências longas na prática devido ao desaparecimento ou explosão do gradiente, razão pela qual RNNs com “portas” são introduzidas. Em cada célula dessas redes, em vez de uma simples camada oculta totalmente conectada, uma arquitetura fechada é implantada.

As três variantes mais comuns de RNNs são memória de longo prazo no inglês *Long Short term Memory* (LSTM), *Time Delay Neural Network* (TDNN) e *Gated Recurrent Unit* (GRU), que são discutidas a seguir. A LSTM e a unidade recorrente Gated (GRU) são as RNNs fechadas mais comumente usadas, e na previsão do comportamento de veículos, e os LSTMs são os modelos profundos mais usados (MOZAFFARI, 2020).

4.3.3.2.4 Redes de Memória de Longo Curto Prazo

Nas RNNs convencionais, o efeito da entrada passada decai exponencialmente na saída à medida que percorre a conexão recorrente. Para solucionar essa perda de "memória" das informações já processadas as LSTMs são introduzidas, sendo consideradas melhores do que o RNN devido às suas características de lembrar seletivamente de padrões por um longo período de tempo, lidando com dados de séries temporais tanto para longa e curta duração (MIGLANI, 2019).

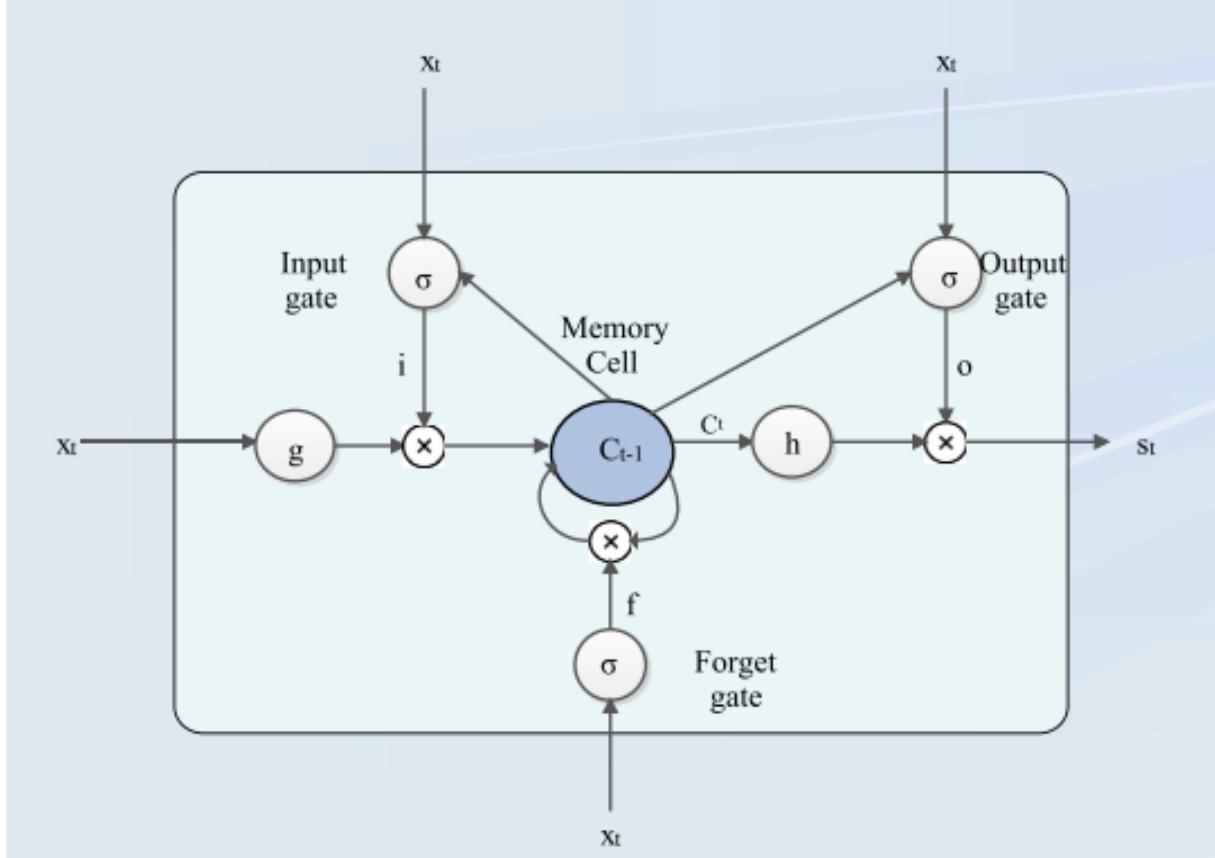


Figura 30 – Estrutura de uma LSTM ([MIGLANI, 2019](#)).

Para prever a intenção dos veículos, um LSTM é usado como um classificador de sequência. Nesta tarefa, uma sequência de características são alimentadas a células sucessivas de um LSTM. Em seguida, o estado oculto da última célula na sequência é mapeado para a dimensão de saída, a entrada é incorporada usando uma camada totalmente conectada e alimentada a uma camada de três camadas ([MOZAFFARI, 2020](#)).

4.3.3.2.5 Gated Recurrent Unit

5 Conclusões

O *objetivo 2* desse primeiro ano de pesquisa foi realizar um estudo da bibliografia existente para entender e mapear as perspectivas e tecnologias dos Veículos Autônomos, fazendo o paralelo do Brasil com o que há de melhor da área no mundo.

Desse modo, foi possível identificar as perspectivas sobre implementação dos veículos autônomos (VAs), assim como os seus benefícios, e suas desvantagens, áreas de aplicação, e os países mais adequados para sua aplicação, e suas tendências de mercado para o Brasil e o mundo. Ademais, apresentamos e estruturamos os diferentes níveis de condução autonomia, entendemos e apresentamos quais objetivos econômicos e tecnológicos as principais empresas pelo mundo tem com essa tecnologia. Além do mais, mapeamos as tecnologias essenciais para o funcionamento de um VA, e a partir dos levantamentos bibliográficos foi possível apresentar de maneira didática os principais Software e Hardware que fazem dessa tecnologia possível. Ao fazer isso, realizamos todos os *Objetivos 2* propostos no *Plano de Trabalho*.

Todavia, esse projeto buscou trazer um aprendizado dos conhecimentos teóricos sobre os VAs, visando um segundo ano de projeto onde será possível fazer a aplicação dos softwares apresentados neste relatório.

Portanto, apesar do sucesso em mapear as perspectivas e tecnologias dos VAs, precisamos colocar esses conhecimentos relacionados à parte de softwares em prática.

6 Perspectiva de continuidade

A partir da construção dos fundamentos da ciência de dados, identificamos diversas oportunidades de desenvolvimentos futuros, principalmente nas áreas de Data Visualization, Bancos de Dados e Aprendizado de Máquina. Especialmente na possibilidade de nos aprofundarmos em seus corpus de conhecimento e aplicá-los em projetos reais.

7 Participação em congressos e trabalhos publicados ou submetidos e outras atividades acadêmicas e de pesquisa

Também apresentamos os certificados dos minicursos oferecidos pela plataforma Instituto de Tecnologia e Sociedade e Coursera nas figuras 31 33 e 32.



Figura 31 – Certificado de conclusão do curso Google Data Analytics.



Este documento certifica que

Daniel Terra Gomes

Concluiu o curso de extensão **Design for Privacy** com carga horária de **7 horas**, oferecido online pelo Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio. Presença verificada pelo sistema Anymeeting.

Sérgio J. Branco
Sérgio Branco
diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade

Dúvidas sobre esse certificado
cursos@itsrio.org

Figura 32 – Certificado de conclusão ao curso Direitos humanos e Inteligência Artificial.



Este documento certifica que

Daniel Terra Gomes

Concluiu o curso de extensão **Direitos humanos e Inteligência Artificial** com carga horária de **15 horas**, oferecido online pelo Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio. Presença verificada pelo sistema Anymeeting.

Sérgio J. Branco
Sérgio Branco
diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade

Dúvidas sobre esse certificado
cursos@itsrio.org

Figura 33 – Certificado de conclusão ao curso Design for Privacy.

8 Datas e assinaturas

8.1 Data e assinatura do bolsista (assinatura digitalizada)

A digitalized signature in brown ink, appearing to read "Daniel Tavares Gomes".

30/04/2023

8.2 Data e assinatura do orientador (assinatura digitalizada)

A digitalized signature in brown ink, appearing to read "Annabell D.R. Tamariz".

30/04/2023

Referências

- ACKERMAN, E. *What full autonomy means for the waymo driver*. 2021. <<https://spectrum.ieee.org/full-autonomy-waymo-driver>>. Accessed: 2023-2-20. Citado na página 32.
- AUTONOMEN fahrssysteme. 2021. <<https://auto-institut.de/en/?s=autonomen+fahrssysteme>>. Accessed: 2023-2-21. Citado 3 vezes nas páginas 3, 32 e 33.
- BRITO ELINILCIA RIBEIRO DE ALMEIDA, M. P. d. S. José Marcos da M. Automated guided vehicle application in the various production areas of the industry: systematic literature review. Brazilian Journal of Development, 2020. ISSN 2525-8761. Citado na página 19.
- CCI Studie – das automotiveIT-Branchenbarometer. [S.l.]: Media-Manufaktur GmbH, 2022. <<https://connected-car-innovation.de/>>. Accessed: 2023-2-22. Citado 3 vezes nas páginas 3, 23 e 24.
- DEFINING a new taxonomy for consumer autonomous vehicles. 2023. <<https://www.mobileye.com/opinion/defining-a-new-taxonomy-for-consumer-autonomous-vehicles/>>. Accessed: 2023-2-21. Citado na página 33.
- DREIBELBIS, E. *Global fleet of autonomous vehicles may emit more carbon than Argentina*. 2023. <<https://www.pcmag.com/news/global-fleet-of-autonomous-vehicles-may-emit-more-carbon-than-argentina>>. Accessed: 2023-3-7. Citado na página 9.
- GET to know our L3 autonomous fleet. 2022. <<https://zoox.com/journal/l3-autonomous-fleet>>. Accessed: 2023-2-20. Citado na página 32.
- IGNATIOUS HESHAM-EL-SAYED, M. K. H. A. An overview of sensors in autonomous vehicles. *sciencedirect*, Elsevier, p. 1–6, 2022. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050921025540>>. Citado 7 vezes nas páginas 8, 37, 38, 39, 40, 41 e 42.
- KHAN HESHAM EL SAYED, S. M. M. A. Level-5 autonomous driving—are we there yet? a review of research literature. *ACM Computing Surveys*, ACM Computing Surveys, p. 1–38, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/358040996_Level-5_Autonomous_Driving_Are_We_There_Yet_A_Review_of_Research_Literature>. Citado 5 vezes nas páginas 3, 36, 38, 39 e 42.
- KPMG International. *2020 Autonomous Vehicles Readiness Index*. 2020. <<https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/xx/pdf/2020/07/2020-autonomous-vehicles-readiness-index.pdf>>. Accessed: 2023-2-22. Citado 4 vezes nas páginas 3, 22, 23 e 26.
- KRAJCIK, J. S.; BLUMENFELD, P. C. *Project-based learning*. [S.l.]: na, 2006. Citado na página 15.

LAGE, C. A. Quatro cenários para os veículos autônomos no mundo ocidental. 2019. Citado 5 vezes nas páginas 3, 16, 17, 28 e 35.

LUTIN, J. M. Not if, but when: Autonomous driving and the future of transit. *Journal of Public Transportation*, Center for Urban Transportation Research, 2018. ISSN 1077-291X. Disponível em: <<https://digitalcommons.usf.edu/jpt/>>. Citado 2 vezes nas páginas 19 e 31.

METRÓPOLE, M. a. *Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro*. [s.n.], 2018. Disponível em: <https://www.modelarametropole.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Produto-18_Tomo-2-1.pdf>. Citado na página 17.

MIGLANI, N. K. A. Deep learning models for traffic flow prediction in autonomous vehicles: A review, solutions, and challenges. *elsevier*, v. 1, p. 1–36, 2019. ISSN 2214-2096. Disponível em: <<https://ijrpr.com/uploads/V3ISSUE11/IJRPR7717.pdf>>. Citado 4 vezes nas páginas 4, 47, 48 e 49.

MITROPOULOS, A. Mercedes-benz erhält als weltweit erstes automobilunternehmen zertifizierung für sae level 3-system für us-markt. Mercedes-Benz Group AG, 2023. Disponível em: <<https://group-media.mercedes-benz.com/marsMediaSite/de/instance/ko.xhtml?oid=55116818>>. Citado 2 vezes nas páginas 29 e 32.

MOZAFFARI, O. Y. S. Deep learning-based vehicle behaviour prediction for autonomous driving applications: a review. *elsevier*, v. 2, p. 1–15, 2020. Citado 3 vezes nas páginas 47, 48 e 49.

MUHAMMAD AMIN ULLAH, J. L. K. Deep learning for safe autonomous driving: Current challenges and future directions. IEEE, 2021. ISSN 1558-0016. Citado 2 vezes nas páginas 3 e 26.

NAKANO, D. . M. J. J. Writing the literature review for empirical papers. Universidade de São Paulo, 2018. ISSN 1980-5411. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-6513.20170086>>. Citado na página 15.

NEUFVILLE, R. Potential of connected fully autonomous vehicles in reducing congestion and associated carbon emissions. *Sustainability*, 2022. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2071-1050/14/11/6910>>. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 18.

NEWSWIRE, P. Global automated guided vehicle (agv) market forecast to 2024: The increasing need for automation in maritime applications is a key market driver. Gale Academic OneFile, 2019. Disponível em: <<link.gale.com/apps/doc/A592857138/AONE?u=capes&sid=bookmark-AONE&xid=4ed89d67>>. Citado na página 34.

OTHMAN, K. Multidimension analysis of autonomous vehicles: The future of mobility. *Civil Engineering Journal*, 2021. ISSN 2676-6957. Disponível em: <www.CivileJournal.org>. Citado 8 vezes nas páginas 3, 9, 18, 21, 24, 25, 34 e 35.

PAREKH NISHI PODDAR, M. C. D. A review on autonomous vehicles: Progress, methods and challenges. *Electronics*, 2022. ISSN 2525-8761. Citado 11 vezes nas páginas 3, 4, 9, 31, 38, 39, 40, 41, 43, 46 e 47.

- PEREIRA, C. F. InteligÊncia artificial em veÍculos autÔnomos: Um estudo sobre o campo de aplicaÇÃo. UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10966/1/TCC_Caio_Faganello_Pereira.pdf>. Citado 7 vezes nas páginas 4, 32, 42, 43, 44, 45 e 46.
- PERTSCHY, F. *Cruise wird für General Motors zur Erfolgsgeschichte*. 2022. <<https://www.automotiveit.eu/technology/autonomes-fahren/cruise-wird-fuer-general-motors-zur-erfolgsgeschichte-320.html>>. Accessed: 2023-2-21. Citado na página 34.
- PNATRANS. *Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito 2021*. [S.l.]: "Secretaria Nacional de Trânsito(SENATRAN)", 2021. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 17.
- POLARAJU, Y. S. Traffic anomalies detection using data science and deep learning methods. *International Journal of Research Publication and Reviews*, v. 3, p. 303–309, 2022. ISSN 2582-7421. Disponível em: <<https://ijrpr.com/uploads/V3ISSUE11/IJRPR7717.pdf>>. Citado 2 vezes nas páginas 45 e 46.
- RANDULFE, A. El coche autónomo arranca, pero no acelera. El pais, 2020. Disponível em: <<https://elpais.com/tecnologia/2020-04-09/el-coche-autonomo-arranca-pero-no-acelera.html>>. Citado na página 32.
- RICARTE, M. C. B. G. . I. L. M. RevisÃo sistemÁtica da literatura: ConceituaÇÃo, produÇÃo e publicaÇÃo. LOGEION, 2020. Citado na página 15.
- SHETTY, S. *Uber's self-driving cars are a key to its path to profitability*. 2020. <<https://www.cnbc.com/2020/01/28/ubers-self-driving-cars-are-a-key-to-its-path-to-profitability.html>>. Accessed: 2023-2-20. Citado na página 32.
- SINGH, G. B. . K. B. . R. K. Autonomous vehicles and intelligent automation: Applications, challenges, and opportunities. Hindawi, 2022. Citado 5 vezes nas páginas 3, 19, 37, 39 e 40.
- SOUZA, A. S. de. A pesquisa bibliogrÁfica: PrincÍpios e fundamentos. *Universidade Federal de Uberlândia*, Universidade Federal de Uberlândia, 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>>. Citado na página 13.
- TAXONOMY and Definitions for Terms Related to Driving Automation Systems for On-Road Motor Vehicles. *SAE Mobilius*, SAE International, p. 1–41, 2021. Disponível em: <https://www.sae.org/standards/content/j3016_202104>. Citado 4 vezes nas páginas 3, 27, 28 e 29.
- Wikipedia contributors. *Mobileye*. 2023. <<https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Mobileye&oldid=1134736943>>. Accessed: 2023-2-21. Citado na página 33.